JORGE MANUEL SILVEIRA SAMPAIO

# O *Twitter* na vida escolar

## Interação entre uma Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e a Comunidade Educativa

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE
INFANTE D. HENRIQUE

DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Novembro 2013

JORGE MANUEL SILVEIRA SAMPAIO

# O *Twitter* na vida escolar

## Interação entre uma Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e a Comunidade Educativa

Dissertação de Mestrado

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora

Sónia Rolland Sobral

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE
INFANTE D. HENRIQUE

DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Novembro 2013

# AGRADECIMENTOS

Este espaço é dedicado a todos os que me acompanharam de uma ou outra forma, neste longo percurso e que, sem eles, esta fase de vida, não seria consumada e tornaram possível a realização deste mestrado.

À Universidade Portucalense Infante D. Henrique que me permitiu, através de todos, docentes e não docentes, adquirir e aprimorar novos e velhos conceitos, assim como crescer novamente como estudante.

À minha Orientadora, Professora Doutora Sónia Rolland Sobral, não tenho palavras suficientes para agradecer tanto. Acima de tudo o profissionalismo, o carinho, o estímulo e o não abandono deste trabalho. A palavra amiga e o conhecimento são as suas armas e, mais que a realização deste estudo e orientação, agradeço pelo ser humano excelente que a vida me agraciou conhecer. Nunca mais me esquecerei das suas, entre tantas, palavras: "Já sei qual é o seu tema de tese- O *Twitter*." E não é que foi mesmo? Muito, e eterno, obrigado.

À Diretora do Agrupamento de Escolas de Lordelo por ter disponibilizado, incentivado e agraciado a implementação do *Twitter.*

À minha coordenadora de escola, Luísa Rocha, pela pessoa fantástica, por me ajudar a crescer profissional e pessoalmente, por manter um espírito aberto e de igual incentivo na implementação e manutenção do *Twitter*. Agradeço igualmente às minhas colegas de escola e aos pais/encarregados de educação da Escola Básica de Moinhos, por manterem viva a comunicação efetiva entre todos, obrigado pela colaboração incessante.

Aos meus pais, Alfredo e Maria de Fátima, que tanto me ajudaram e foram, de alguma forma, "penalizados" pela ausência, a paciência e compreensão. As minhas desculpas e o meu obrigado por tudo.

Aos meus "pais na educação", Joaquim Campos e "madrinha" Maria de Lurdes, por tudo. Não existem agradecimentos suficientes pela ajuda incondicional, o caminho e a direção a seguir. Aos meus primos, que considero "irmãos pequenos", Tó e Ana Lurdes, por me ajudarem pelas palavras, ajuda e risos.

Ao Higino Oliveira e Isabel Daniel pelo ombro amigo, pela caminhada árdua e incessante da jornada diária da vida. Vocês não existem.

À Patrícia Sampaio, Paulo Soares e ao meu afilhado Duarte as desculpas pela ausência e pela sua amizade, que tanto estimo.

Ao meu melhor amigo, Zé- Tó que tanto me ouve, escuta e auxilia nos sabores e dissabores do saber viver. Obrigado e desculpa também a ti “migo”. À Sónia, Nuno, Aninhas, Beta, Sandrinha, Sofia, Luísa, Bruno, e Félix pelas saídas, jantares e palavras amigas neste período.

À Rita, Sílvia, Anita, Bruno, Elsa e Miguel que sempre procuraram colocar uma cor na minha vida, ombros e peças fundamentais no meu crescimento pessoal.

À Isabel Freire (5 estrelas), Esperança Ferreira, Sofia Ramos e suas respetivas famílias, por serem um pilar na vida, aquele cantinho especial. À “ti” Ana Freire, as suas exigências foram cumpridas, a tese encontra-se feita. Um muito obrigado.

Ao Miguel Barroso, sem ti, não iria realizar este trabalho. Entre as discussões e valorizações concetuais, espero que estejas tão ou mais orgulhoso que eu. Fica aqui consumada e perpetuada uma amizade muito pouco convencional. Que a vida não seja adiada mas vivida. Viver significa fazer o que temos mais medo!

Às meninas Anabela Gomes e Natália Lopes por manterem a chama das TIC viva e não deixarem de acreditar e incentivar este trabalho.

À minha restante família pelo carinho e preocupação sempre demonstradas.

# Resumo

Nos últimos anos, em Portugal, tem-se verificado um desenvolvimento cavalgante das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Face ao paradigma de sociedade em que nos encontramos, apelidado de Sociedade de Informação, colocam-se constantemente novas mudanças e desafios, aos quais as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico não conseguem ou devem ficar alheias.

Pretende-se, assim, que a Escola assuma um papel orientador e vanguardista na implementação e desenvolvimento das TIC, adequando as suas estratégias à realidade social, modificando as suas formas de atuação perante o saber tecnológico.

Ambiciona-se com este trabalho depreender as interações entre a Escola e a Comunidade Educativa, mais concretamente os pais/encarregados de educação, mediados pelo sistema de *microblogging* - o *Twitter*. Esta pesquisa consiste numa análise interpretativa, desenvolvida sob uma abordagem simultaneamente quantitativa e qualitativa, da utilização do *Twitter,* enquanto suporte comunicacional, e se este canal constitui-se como uma mais-valia ao estreitamento das relações existentes.

O presente trabalho encontra-se organizado em duas partes: a primeira onde se realiza um enquadramento teórico como resultado da revisão bibliográfica; a segunda onde é apresentada a fundamentação empírica.

A análise empírica constitui-se como resultado de uma investigação aplicada à Comunidade Educativa da Escola Básica de Moinhos, do concelho de Paredes, e pretende-se através da sua descrição, análise e interpretação de dados, assim como com as conclusões apresentadas, apurar se a utilização de um sistema de *microblogging* constitui-se como sendo um espaço favorável de partilha, construção e comunhão entre os agentes educativos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), Educação, Família, Comunicação, *Twitter*, *Microblogging.*

# Abstract

Recently, in Portugal, there has been a thrusting development of Information Technologies and Communication (ITC). Given the paradigm of society in which we find ourselves, nicknamed Information Society, put constantly new changes and challenges are constantly set, which the 1st Cycle of Basic Education schools can´t or shouldn´t be unrelated.

It is intended, therefore, that the school takes a guiding and a head role in the implementation and development of IT, adapting their strategies to social reality, changing their ways of acting before the technological know-how.

With this work, the aim is to infer the interactions between School and the Educational Community, more specifically, parents/guardians, mediated by the *microblogging* system-*Twitter*. This research is an interpretative analysis, developed under an approach that is both quantitative and qualitative, of the use of *Twitter* as communication support, and if this channel is constituted as an asset to the close existing relationships.

This paper is organized in two parts, the first, where a theoretical framework is done as a result of the literature review, and the second, the empirical grounding.

The empirical analysis is a result of applied research on the Educational Community of Escola Básica de Moinhos, in the municipality of Paredes, and intends to, through its description, analyse and interpret data, as well as with the conclusions presented, determine if the use of a *microblogging* system constitutes itself as a conducive space of sharing, construction and fellowship among educational agents.

KEYWORDS: Information and Communication Technology (ICT), Education, Family, Communication, Twitter, Microblogging

# SUMÁRIO

Resumo ..... 7
Abstract ..... 8
Lista de Abreviaturas e Siglas ..... 12
Índice de Tabelas ..... 13
Índice de Figuras ..... 15
Índice de Gráficos ..... 17
Capítulo 1- Introdução ..... 18
1.1. Caracterização do estudo ..... 18
1.2. Estrutura da Dissertação ..... 18
1.3. Motivação do Estudo ..... 19
PRIMEIRA PARTE- ENQUADRAMENTO TEÓRICO ..... 21
Capítulo 2 "A Educação, Família e Comunicação" ..... 21
2.1. Educação e Sociabilização do Homem ..... 21
2.2. Família ..... 23
2.3. Comunicação ..... 24
Capítulo 3- "O *Twitter*" ..... 29
3.1. O sistema de *microblogging- Twitter* ..... 29
SEGUNDA PARTE: FUNDAMENTAÇÃO EMPÍRICA ..... 38
Capítulo 4- "Apresentação e contextualização do estudo" ..... 38
4.1. Justificação e identificação do problema ..... 38
4.1.1. Objetivos do estudo ..... 39
4.2. Procedimentos metodológicos ..... 40
4.2.1. Caracterização do contexto do estudo ..... 41
4.2.2. Ação desenvolvida no âmbito de estudo ..... 43
4.2.3. Seleção da amostra ..... 47
4.2.4. Recolha e instrumentos de dados ..... 47
Capítulo 5- "Descrição, análise e interpretação dos resultados" ..... 49
5.1. Introdução ..... 49

5.2. Análise dos resultados por questão ..... 49
5.2.1. Questão A- Sexo ..... 49
5.2.2. Questão B- Idade ..... 50
5.2.3. Questão C- Grau de escolaridade ..... 50
5.2.4. Questão D- Situação profissional ..... 51
5.2.5. Questão E- Os meios de comunicação que utiliza, a nível pessoal ..... 51
5.2.6. Questão F- No seu domicílio existem computadores? ..... 52
5.2.7. Questão G- Possui ligação à Internet? ..... 52
5.2.8. Questão H- Com que frequência utiliza a internet, por semana? ..... 53
5.2.9. Questão I- Caso utilize a internet, quais as tarefas que realiza? ..... 53
5.2.10. Questão J- Utiliza redes sociais? ..... 54
5.2.11. Questão K- Quais as redes sociais que utiliza? ..... 54
5.2.12. Questão L- Caso utilize as redes sociais, quanto tempo utiliza por semana? ..... 55
5.2.13. Questão M- Como obtém informações da Escola e do(s) seu(s) educando(s)? ..... 55
5.2.14. Questão N- Qual o meio de comunicação que utiliza para comunicar com a Escola? ..... 56
5.2.15. Questão O- Conhece o *Twitter*? ..... 57
5.2.16. Questão P- Na sua opinião, para que serve? ..... 57
5.3. Reflexão dos resultados da amostra ..... 58
5.4. Análise estatística, através de *Tweetstats* ..... 58
5.5. Inferências dos utilizadores e observações do investigador ..... 62
Capítulo 6- Conclusões ..... 66
6.1. Conclusões do trabalho ..... 66
6.2. Trabalhos futuros ..... 67
Bibliografia ..... 69
Anexos ..... 73
Anexo 1- Convite de participação na ação de sensibilização ..... 73

Anexo 2- Inquérito por questionário..... 74

Anexo 3- Panfleto informativo..... 78

Anexo 4- Apresentação em *Powerpoint* ..... 80

Anexo 5- Tabelas de análise de resultados obtidos no estudo estatístico..... 82

# Lista de Abreviaturas e Siglas

APUD- utilizado com o significado de “citado por”

CEB- Ciclo do Ensino Básico

ET AL.- et alii, utilizado com o significado de “e outros”

ETC.- et cetera, utilizado com o significado de “e os restantes” ou “e outras coisas mais”

IBIDEM- utilizado com o significado de “no mesmo lugar, como atrás”

IDEM- utilizado com o significado de “o mesmo autor”

P.- utilizado com o significado de “página”

PE- Projeto Educativo

PP.- utilizado com o significado de “páginas”

SPSS - *Statistical Package for the Social Scienses*

TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação

URL- Universal Resouce Locator

WEB- (ou www) World Wide Web

# Índice de Tabelas

Tabela 1- Esquema do Ato de Comunicação ..... 27
Tabela 2 - Situações Comunicacionais em função do "continuum espacio-temporal" ..... 27
Tabela 3- Género ..... 82
Tabela 4- Idade ..... 82
Tabela 5- Grau de escolaridade ..... 83
Tabela 6- Situação profissional ..... 83
Tabela 7- Os meios de comunicação que mais utiliza a nível pessoal ..... 84
Tabela 8- Os meios de comunicação que menos utiliza a nível pessoal ..... 84
Tabela 9- Existência de computadores no domicílio ..... 85
Tabela 10- Existência de ligação à internet ..... 85
Tabela 11- Frequência de utilização de internet semanalmente ..... 85
Tabela 12- Tarefas realizadas na internet (opção- Pesquisar informações) ..... 86
Tabela 13- Tarefas realizadas na internet (opção- Consultar o e-mail) ..... 86
Tabela 14- Tarefas realizadas na internet (opção- Para comunicar com os outros) ..... 87
Tabela 15- Tarefas realizadas na internet (opção- Carácter lúdico) ..... 87
Tabela 16- Tarefas realizadas na internet (opção- Navegar por redes socais) ..... 87
Tabela 17- Utilização de redes sociais ..... 88
Tabela 18- Redes sociais utilizadas (opção- *Hi5*) ..... 88
Tabela 19- Redes sociais utilizadas (opção- *Facebook*) ..... 88
Tabela 20- Redes sociais utilizadas (opção- *Netlog*) ..... 89
Tabela 21- Redes sociais utilizadas (opção- *Msn*) ..... 89
Tabela 22- Redes sociais utilizadas (opção- *Orkut*) ..... 89
Tabela 23- Redes sociais utilizadas (opção- *Youtube*) ..... 90
Tabela 24- Tedes sociais utilizadas (opção- *Flicker*) ..... 90
Tabela 25- Tempo de utilização nas redes sociais, semanalmente ..... 90
Tabela 26- Informações da escola acerca do(s) seu(s) educandos (opção- Contacto direto) ..... 91
Tabela 27- Informações da escola acerca do(s) seu(s) educandos (opção- Caderneta do aluno) ..... 91
Tabela 28- Informações da escola acerca do(s) seu(s) educandos (opção- Telefone/Telemóvel) ..... 91
Tabela 29- Informações da escola acerca do(s) seu(s) educandos (opção- *E-mail*) ..... 92

Tabela 30- Informações da escola acerca do(s) seu(s) educandos (opção- Recado) ..... 92
Tabela 31- Informações da escola acerca do(s) seu(s) educandos (opção- Carta)..... 92
Tabela 32- Meio de comunicação mais utilizado para comunicar com a escola..... 93
Tabela 33- Meio de comunicação menos utilizado para comunicar com a escola..... 93
Tabela 34- Conhecimento do *Twitter*? ..... 94
Tabela 35- Opinião da utilidade do *Twitter* (opção- Funciona como uma rede social)..... 94
Tabela 36- Opinião da utilidade do *Twitter* (opção- Acesso a informação variada) ..... 94
Tabela 37- Opinião da utilidade do *Twitter* (opção- É uma plataforma de aprendizagem)..... 95
Tabela 38- Opinião da utilidade do *Twitter* (opção- Funciona como um e-mail) ..... 95
Tabela 39- Opinião da utilidade do *Twitter* (opção- É um serviço de mensagens) ..... 95

# Índice de Figuras

Figura 1- Logotipos identificativos do *twitter* ..... 30
figura 2- Página inicial do *twitter* ..... 30
Figura 3- Perspetiva do utilizador, na sua linha temporal ..... 31
Figura 4- Distribuição mundial de utilizadores ..... 32
Figura 5- O universo do *twitter* e suas aplicações, categorizados de acordo com as necessidades de utilizadores ..... 33
Figura 6- Representação gráfica da aplicação, com factos compreendidos entre 2012 e 2013 . 34
Figura 7- Top 10 de categorias, por idade, no *twitter* ..... 35
Figura 8- Conta da Escola Básica de Moinhos, *@ebmoinhos* ..... 41
Figura 9- Agrupamento de Escolas de Lordelo ..... 41
Figura 10- Escola Básica de Moinhos ..... 42
Figura 11- Logotipos de aplicações de acesso e gestão de contas do *twitter* ..... 44
Figura 12- Exemplos aleatórios de *tweets* da conta *@ebmoinhos* ..... 45
Figura 13- Opinião da utilização do *twitter* ..... 57
Figura 14- Linha temporal dos *tweets* de *@ebmoinhos* ..... 59
Figura 15- Densidade dos *tweets* ..... 59
Figura 16- Distribuição de todos os *tweets*, por dias da semana ..... 60
Figura 17- Frequência da publicação de *tweets* durante o dia ..... 60
Figura 18- Gráficos de resposta e retransmissão de *tweets* ..... 61
Figura 19- Interfaces usadas pelos utilizadores ..... 61
Figura 20- *Tweets* publicado para recolha de opiniões dos utilizadores ..... 62
Figura 21- Registo de opinião de um utilizador ..... 62
Figura 22- Registo de opinião de um utilizador ..... 63
Figura 23- Registo de opinião de um utilizador ..... 63
Figura 24- Registo de opinião de um utilizador ..... 63
Figura 25- Registo de opiniões de utilizadores ..... 63
Figura 26- Registo de opinião de um utilizador ..... 64
Figura 27- Registo de opinião de um utilizador ..... 64
Figura 28- *Tweetcloud* de *@ebmoinhos* ..... 65
Figura 29- *Powerpoint*, diapositivo 1 ..... 80
Figura 30- *Powerpoint*, diapositivo 2 ..... 80

Figura 31- *Powerpoint*, diapositivo 3 ..... 80
Figura 32- *Powerpoint*, diapositivo 4 ..... 80
Figura 33- *Powerpoint*, diapositivo 5 ..... 80
Figura 34- *Powerpoint*, diapositivo 6 ..... 80
Figura 35- *Powerpoint*, diapositivo 7 ..... 80
Figura 36- *Powerpoint*, diapositivo 8 ..... 80
Figura 37- *Powerpoint*, diapositivo 9 ..... 81
Figura 38- *Powerpoint*, diapositivo 10 ..... 81
Figura 39- *Powerpoint*, diapositivo 11 ..... 81
Figura 40- *Powerpoint*, diapositivo 12 ..... 81
Figura 41- *Powerpoint*, diapositivo 13 ..... 81
Figura 42- *Powerpoint*, diapositivo 14 ..... 81
Figura 43- *Powerpoint*, diapositivo 15 ..... 81
Figura 44- *Powerpoint*, diapositivo 16 ..... 81

# Índice de Gráficos

Gráfico 1- Caracterização da amostra por género ..... 49
Gráfico 2- Caracterização da amostra por idade, em intervalos ..... 50
Gráfico 3- Caracterização da amostra segundo o grau de escolaridade ..... 50
Gráfico 4- Situação profissional da amostra ..... 51
Gráfico 5- Meio de comunicação mais utilizado, a nível pessoal ..... 51
Gráfico 6- Meio de comunicação menos utilizado, a nível pessoal ..... 52
Gráfico 7- Existência de computadores no domicílio ..... 52
Gráfico 8- Ligação à internet ..... 52
Gráfico 9- Frequência de utilização de internet, por semana ..... 53
Gráfico 10- Tarefas realizadas com a internet ..... 53
Gráfico 11- Utilização das redes sociais ..... 54
Gráfico 12- Utilização de redes sociais ..... 54
Gráfico 13- Tempo de utilização das redes sociais, por semana ..... 55
Gráfico 14- Obtenção de informações por parte da escola ..... 55
Gráfico 15- Meio de comunicação mais utilizado na comunicação para a escola ..... 56
Gráfico 16- Meio de comunicação menos utilizado na comunicação para a escola ..... 56
Gráfico 17- Conhecimento do *twitter* ..... 57

# Capítulo 1- Introdução

## Caracterização do estudo

A vida do ser humano decorre a um ritmo alucinante e a sua evolução é uma constante. Não alheia a uma constante evolução social, moral e tecnológica, a vida do ser humano, dadas as suas próprias características individuais e coletivas, procurou desde sempre alcançar o perfecionismo, através dos meios que estão ao seu dispor.

O presente trabalho enquadra-se na linha de investigação "O *Twitter* na vida escolar- Interação entre uma escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e a Comunidade Educativa", na Escola Básica de Moinhos, concelho de Paredes.

O estudo assentou sobre a aplicação de um inquérito, análise de dados, nomeadamente de relatos escritos, os *tweets*, sobre as atividades desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar. O seu tratamento é também de natureza qualitativa: análise, de uma forma não formal, de conteúdo, relacionamento de dados e informações, sustentação de argumentos com base na multiplicidade de fontes e sua coerência.

Dadas as relações entre Escola e a Comunidade Educativa e a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), concretamente o *Twitter,* pretende-se avaliar em que medida esta tecnologia tornar-se-ia numa mais-valia na aproximação entre estes agentes e mais concretamente entre a Escola e os Pais/Encarregados de Educação.

O aparecimento da Internet proporcionou e potenciou novas formas de comunicação, como o *Facebook*, o *Twitter*, o *Msn*, *Orkut*, *Blogues*, e *Wikis* entre muitas outras, e enquanto instrumento fundamental de mudança da Escola, é algo que a mesma não poderá estar alheia.

## Estrutura da Dissertação

A investigação encontra-se organizada em duas partes, a primeira, que procura realizar um enquadramento teórico resultante da revisão bibliográfica e, a segunda, correspondente ao estudo empírico.

A primeira parte, o enquadramento teórico, no capítulo 2, intitulado de "A Educação, Família e Comunicação", possui como objetivos realizar uma breve abordagem à educação, família e comunicação, as suas teorias e estudos com o intuito de compreender e contextualizar o estudo que nos propomos realizar e, posteriormente, o capítulo 3, "O *Twitter*", analisa,

contextualiza e procura elucidar, ainda que de uma forma breve, o sistema implementado e estudos realizados demonstrando a pertinência, valor e importância ainda que, inicialmente, de um prisma que não educacional.

Na segunda parte, respeitante ao estudo empírico, surgem os capítulos 4 e 5, intitulados de "Apresentação e contextualização do estudo" e "Descrição, análise e interpretação dos resultados" respetivamente, onde se mencionam os métodos e técnicas de pesquisa, o plano de investigação, a amostragem, assim como a análise através de um sistema de análise *online* da conta do *Twitter*, utilizada para o efeito assim como, os *tweets* dos próprios utilizadores, acerca do sistema implementado.

O estudo empírico consiste no resultado da investigação aplicada procurando verificar se o uso do *Twitter* estreita os laços e acompanhamento da vida escolar à própria comunidade educativa, especificamente aos pais/encarregados de educação. A sua aplicação envolveu um universo de 186 agregados familiares dos alunos matriculados, fazendo com que este trabalho se direcionasse na análise, compreensão e interpretação do uso do *Twitter*, enquanto ferramenta comunicacional.

No último capítulo são evidenciadas as principais conclusões a que este trabalho pretendeu dar resposta assim como sugestões para trabalhos futuros.

## Motivação do Estudo

> "O Homem é um ser social, facto que implica, por si só, uma aprendizagem para que a sua integração na comunidade seja plena e dela advenham realizações mútuas. Esta aprendizagem decorre de diferentes actos e múltiplos contextos mas, a Escola ainda detém responsabilidade para fazer mais e melhor."[1] (Lopes, 2007, p.1)

Ser docente do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) não se resume somente à transmissão de conhecimentos mas sim a saber dar de si aos outros, sejam eles os alunos, pais/encarregados de educação ou até instituições. Numa era em que é exigido por todos os intervenientes o melhor dos melhores e a busca incessante de um acompanhamento mais próximo, quase diário e instantâneo, é sempre algo que inquieta, principalmente os pais/encarregados de educação, dadas as idades dos seus pequenos educandos.

[1] As citações utilizadas, ao longo desta dissertação, encontram-se de acordo com o seu teor original, assim como outros documentos utilizados, aquando a sua produção e estudo, respeitando a sua originalidade e de acordo com o sistema de escrita utilizado na altura. No entanto, julgamos importante referir que, a redação desta dissertação encontra-se de acordo com o novo acordo ortográfico.

Neste contexto, as TIC não podem ser descuradas, mas sim incentivadas e melhoradas, procurando dar respostas à ansiedade e, por vezes, preocupações sobre o estado dos seus educandos e o que estão a realizar durante os momentos em que estes não se encontram com os seus progenitores e familiares.

Assim, e utilizando o sistema *Twitter*, procurando estreitar os elos comunicacionais, de uma forma mais ou menos rápida, no momento, atual, dentro e fora das barreiras físicas da própria Escola, com trocas de atualizações e crescimento coletivo com todo o tipo de interações, o sentido comunicacional emissor/recetor deixa de ser em um sentido só, mas em comunhão.

A implementação, uso e aplicabilidade do sistema *Twitter* aproxima os diferentes intervenientes impulsionando e dando um novo fôlego ao processo comunicacional, por parte da comunhão partilhada, entre os seus utilizadores.

# PRIMEIRA PARTE- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

# Capítulo 2 “A Educação, Família e Comunicação”

## Educação e Sociabilização do Homem

A educação surgiu quando “a Humanidade se começou a desenvolver e quando começou a produzir grandes civilizações” (Lobrot, 1995, p.8) e deparou-se com um problema: a transmissão do saber acumulado e o desenvolvimento dos seus elementos, porque era necessário satisfazer as necessidades dos jovens aprendizes, dos homens a fazer-se.

A educação é um problema de todos os tempos e sob diversas formas sempre fez parte da vida social. Na verdade, “é bastante evidente a interdependência entre a escola e a sociedade que lhe deu origem e que ela serve” (Cortesão, 1988, p.9), e é talvez esta familiaridade que fez esquecer que se tratava de um processo importante e ao mesmo tempo complexo, na medida em que a educação e a sociedade não são compartimentos isolados e estáticos, mas interdependentes e dinâmicos.

Lobrot (idem, p.10) pergunta se a educação “se deve centrar no desenvolvimento do indivíduo ou na sua utilidade social”. Esta procura de um caminho que oriente a educação é fator de discussão porque, desde tempos imemoriais, opta por um modelo educativo que pretenderá cumprir, de acordo com a época, a civilização em que existe e coexiste.

A sociedade decide então os objetivos a serem atingidos pela educação segundo os valores que privilegia. Neste sentido, as próprias definições sobre educação são diversas, dependem da época, da cultura ou da civilização em que foram proferidas, implicando um estudo do desenvolvimento do Homem, que em paralelo desenvolve a evolução da educação e do seu papel na sociedade, assumindo uma conceção diferente ao longo do tempo. A sociedade pode ser considerada como “um conjunto extremamente complexo e vasto em que cada elemento – indivíduo ou grupo – é extremamente interdependente de todos os outros elementos” (idem, p.37). A educação molda-se de acordo com influências da sociedade onde se insere “num encargo de legitimação ideológica e política” (Fernandes, Gomes, e Grácio, 1988, p.99).

A sociedade tenta influenciar a educação e a educação não se pode separar da sociedade (Giorgi, 1975, p.85), pois tal como Mialaret (1987, p.43) refere a educação sofre evolução, crises, acelerações, afrouxamentos, mudanças, isto é, torna-se reflexo da própria

sociedade. Estando a educação ligada a todos os aspetos da vida de uma comunidade é chamada a desempenhar funções que a sociedade determina, nos quadros teóricos, políticos e sociais.

Durkheim, referenciado pelo mesmo autor, referia que o modelo de educação é imposto pela sociedade (idem, p.82) e que esta produz o seu sistema de educação, as suas regras, funcionamento e métodos, assim sendo, o repensar constante da educação em função da evolução social, estabelecem-se vários modelos educativos que correspondem às opções dos governos, às suas prioridades sociais, políticas e económicas. No entanto, como estamos a falar de condições e variantes humanas nem sempre a ligação de todos os interesses é possível porque nem sempre é possível passar da teoria à prática por simples decreto, porque os agentes de educação são Seres Humanos, também eles produto da sociedade, e neste sentido, à que salientar que educação não caminha à mesma velocidade. Há desfasamentos entre o desejável e o possível surgindo os conflitos, as mudanças, e reclamando-se uma educação para a liberdade no sentido de que possibilite "a cada um os meios e o gosto de assumir uma vida de Homem livre" (Desbordes, 1977, p.24).

São imensas as definições de educação. No entanto, existem muitos aspetos comuns a todas elas. Uns, sugerem uma atividade realizada sobre alguém, outros, a atividade sofrida por esse alguém, dependendo sempre do ponto de observação. Antoine Furetiére, define educação como sendo o "cuidado em educar, em alimentar as crianças; diz-se mais vulgarmente do cuidado em cultivar o seu espírito, quer por meio da ciência, quer pelos bons costumes" (Foulquié, citado por Milaret, 1980, p.8). Ou para Durkeim, citado por Mialaret (idem, ibidem) a educação "é a acção exercida pelas gerações adultas sobre as que ainda não estão maduras para a vida social". Tem por objeto suscitar, na criança, um determinado número de estados físicos, intelectuais e morais que a sociedade política e o meio social reclamam.

Porém as diferentes abordagens não se excluem, podendo sendo complementares, para a Liga Internacional da Educação Nova, a educação "consiste em favorecer o desenvolvimento tão completo quanto possível, das aptidões da pessoa simultaneamente como indivíduo e como membro de uma sociedade regida pela solidariedade" (idem, ibidem). Torna-se a educação inseparável da evolução social e do desenvolvimento científico constituindo uma das forças que a determinam.

O âmbito da educação alargou-se a todos os domínios humanos, numa perspetiva de formação total do indivíduo. A educação atual tem por objetivo "desenvolver uma personalidade de maneira equilibrada, rica de todas as potencialidades congénitas libertas, aperfeiçoada pela

criação de novas aptidões e suscetível de se adaptar, transformar, aperfeiçoar ao contacto com situações novas encontradas, escolhidas ou sofridas por ela" (idem, p.15).

A educação é, não apenas uma formação, mas a condição formadora necessária ao próprio desenvolvimento natural. Uma vez que, não é possível adquirir estruturas mentais sem a contribuição de um certo meio social de formação. Logo, o fator social ou educativo constitui uma condição de desenvolvimento. Assim, o direito à educação diz respeito em primeiro lugar à criança formada pelo meio familiar e apta a receber um ensino escolar. Mas como não se pode separar a escola da vida, aspira-se a que a escola se torne o meio formador que a família, por si só, não consegue realizar.

Mas, mais do que aprender a ler, escrever e contar, a educação na escola deve garantir, a todas as crianças, o pleno desenvolvimento das suas capacidades mentais, e a aquisição de conhecimentos e valores morais até à adaptação à vida social.

Falar pois de um direito à educação é reconhecer o papel indispensável dos fatores sociais na própria formação do indivíduo, e dos instrumentos que a sociedade disponibiliza para essa tarefa.

## Família

A consagração mundial de 1994 para o Ano Internacional da Família é a expressão inequívoca da natureza universal e perene da instituição familiar como elemento nuclear das sociedades, tal como, diz Barata (1991, p.11), citando Murdock, referindo que a família é "um grupo social que se caracteriza por residência em comum, pela cooperação económica e pela reprodução", mas por outro lado, Cohen (1980, p.67) defende que o conceito de família alarga-se a um grupo de parentesco que tem como principal responsabilidade a socialização das crianças no grupo, e a satisfação de outras necessidades consideradas básicas. O grupo de pessoas relaciona-se entre si pelo sangue, pelo casamento ou adoção e vive junto durante um período de tempo.

A sua constituição foi sempre muito atípica, para Ariès (1990, p.121), família é "um ser moral que se diz, se representa como um todo. Percorrem-na fluxos que mantêm a sua unidade: o sangue, o dinheiro, os sentimentos, os segredos, a memória", isto é, considera a família como um grupo uno, constituído por uma rede de pessoas ligada por laços de sangue, pela afetividade e por questões de ordem económica. Existindo diversas variações nas tipologias da família, variando de uma cultura para outra logo poderemos encontrar a monogamia e a poligamia. Mesmo dentro de uma mesma cultura existem diferenças na sua constituição: pode ter uma

forma restrita ou alargada e nesses casos assume definições de família nuclear ou de família extensa.

Segundo Cohen (1980, p.67), família nuclear "é a unidade familiar básica composta de marido, esposa e prole" e família extensa é aquela que "é baseada nas relações de sangue de um grande conjunto de pessoas, incluindo pais, filhos, avós, tios, primos, etc.". No entanto, existem outros tipos de família, nomeadamente as monoparentais, isto é, quando se verifica a ausência de um dos progenitores, e as famílias reconstruídas em resultado de um processo de divórcio e novo casamento.

O desenvolvimento social, principalmente as mudanças nas estruturas económicas, em que a família transita de uma unidade de produção para uma unidade principalmente de consumo, de uma comunidade rural para uma comunidade urbana, que a família mais transformações sofre. E com ela a própria sociedade, educação e sistemas educativos. As famílias tornam-se menos numerosas, o local de trabalho passa da habitação para a fábrica e as instituições educativas intensificam o seu papel no processo socializador. Enfraquece-se a família extensa por três razões, segundo o mesmo autor: pela necessidade de mobilidade geográfica dos indivíduos da sociedade industrial; pela substituição dos grupos de parentesco pelos grupos formais no que toca ao auxílio e à solidariedade; e porque para atingirem o *status* desejado os indivíduos não ficam dependentes exclusivamente da família.

Nas famílias tradicionais as suas funções, segundo Cohen (idem, p.59), são ainda as seguintes: Regulamentação do comportamento sexual; Cuidado e proteção das crianças, enfermos e velhos; Socialização das crianças; Determinação da posição social e status social; Segurança económica.

Ariès (1990, p.104) refere três funções a serem cumpridas pela família: Produtiva; Reprodutiva e Cultural.

## Comunicação

As modificações constantes, às quais o mundo dos nossos dias está sujeito, acrescidas pelo claro desenvolvimento que ocorre no mundo contemporâneo, motivadas pelo incremento, aperfeiçoamento e emprego das tecnologias levaram à transição de uma Sociedade Industrial para a Sociedade da Informação.

Como tal, a sociedade a que estamos sujeitos, demarcada pelo domínio dos meios de comunicação, é uma sociedade da comunicação. A sociabilidade inerente ao ser humano obriga-o a uma relação estreita e constante com o meio envolvente. Essa estreita relação revela-se

como um impulsionador do progresso e, através desta relação, o homem transmite, de geração em geração, todas as suas conquistas, sucessos e mesmo os seus insucessos.

A capacidade de comunicar e transmitir experiências encontram-se, como tal, na base da constituição das sociedades, permitindo que o homem consiga crescer e desenvolver, desde os primórdios até à atualidade.

A necessidade de comunicar é inerente ao homem e, se nos primórdios era algo rudimentar, ao longo da evolução humana, o próprio homem foi desenvolvendo e transformando esse ato em formas e maneiras, a um ritmo estonteante. Atualmente, a diversidade dos meios de comunicação, juntamente com a capacidade criativa do homem, transformam o simples ato de comunicar numa experiência extraordinária. A diversidade dos meios de comunicação obriga a que, constantemente, seja necessário adequar o ato de comunicar, com a implicação de não conseguirmos transmitir o que pretendemos, a quem desejamos.

Segundo Gomes (2007) "comunicar provém do latim "*communicare*" que traduz "dividir alguma coisa com alguém". Já o termo Comunicar possui como sinónimos "participar, transmitir, ligar, conferenciar, falar, corresponder-se, ter comunicação, conduzir, propagar-se, estar em comunicação" (Costa e Melo, 1998).

No seu sentido mais abrangente, o conceito comunicação sugere o sentido de partilha, numa zona comum com outros, de transmissão de informação, conceitos, ideologias, sensações e até sentimentos. Podemos afirmar que comunicar é a forma pela qual um ser transmite algo a outros, procurando alterar o seu comportamento.

Tendo em conta esta premissa, poderemos identificar alguns elementos fundamentais neste processo de comunicação. Um comunicador, sendo um indivíduo ou coletivo que tenta transmitir uma informação ou ideia; a mensagem, sendo esta a ideia ou conceito a ser transmitido; e por fim, o recetor ou público que é o alvo do processo de comunicação, que segundo Lobo (2001), o termo "*comunicare*" significa " (…) «ter algo em comum» ".

Afirmar que, a utilização da noção comunicar, designa o que nos é transmitido, revela-se algo redutor, já que

> "Informar é um acto menos ambicioso, unilateral. (...) Na informação, pelo contrário, a parte activa pertence exclusivamente ao emissor, enquanto o receptor se limita a receber passivamente a informação." (Escola, 2011)

Como tal, podemos referir que a noção de comunicação, só por si, compreende estes dois sentidos. Um primeiro, resultante do sentido da sua etimologia latina "*comunicare*",

designando comunhão, estar com, partilha de alguma coisa. Já o segundo, estabelece a ideia de transmitir conhecimentos de algo, informar.

Ambos sentidos complementam-se e aclaram a abrangência do termo comunicação que, para Redondo (1999), constitui-se como uma relação entre seres que participam e se põem em contacto e/ou partilham uma comunhão de algo a outro.

Na nossa opinião, comunicar é essa troca, é esse colocar em comum, é algo que se dá mas, que também, se recebe. Comunicar é o sair de si e ficar sujeito ao outro. No fundo, a comunicação humana é um sistema que envolve a troca de informações. De todos os termos que descrevem a comunicação selecionamos informar, comunicar, trocar e transmitir. Claro que poderíamos escolher quase uma infinidade de termos, contudo, pensamos que estes são os que melhor retratam todo o processo comunicacional.

O ser humano procurou sempre comunicar, independentemente da distância, quer por sinais de fumo, pela palavra, por ideogramas escritos, mensagens ou por infindáveis códigos. Na verdade, com a evolução do seu próprio ser e do tempo várias foram as invenções que permitiram alargar a comunicação, no espaço e no tempo. Como tal, podemos afirmar que ao longo do século XX houve um acréscimo substancial nas formas de comunicar entre as pessoas e, na última parte do século, esta atividade acelerou-se através do desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Sendo assim um novo panorama da comunicação se eleva, tal como defende Marques de Melo (1970) "Comunicação é o processo de transmissão e recuperação de informações", mas previne para o caso de que "(...) cada ciência e corrente filosófica utiliza a sua própria perspectiva, a sua própria terminologia, os seus conceitos específicos." Prova disso é o facto de a comunicação ter-se revelado um dos temas de debate cada vez mais usual nas sociedades ditas pós-industriais ou «sociedades da comunicação». Uma vez que o conceito «comunicação» acarreta uma enorme variedade de significados, quase podemos ponderar que comunicação é tudo. Se a isto associarmos os seus diversos campos de aplicação: os *media*[2], a comunicação científica e técnica, as telecomunicações, a Internet e até os transportes, possuiremos uma lista de significados ainda maior.

Para que ocorra comunicação é fundamental que o comunicador e o público se encontrem em reciprocidade, isto é, que haja comunhão. Segundo Gomes (citando Ruiz, 2007) a

[2] "*Media*" é um termo geral que designa todos os meios de informação e de comunicação indireta. O termo novo *media*, designa os novos meios que permitem armazenar e tratar textos, sons, imagens, sequências de vídeo, entre outros. Claire Belisle, Jean Bianchi e Robert Jourdain (1999), no seu dicionário das práticas mediáticas, propõem alargar o conceito de *media* às "tecnologias modernas de informação e de comunicação já que estas revolucionam os diferentes processos. Eles consideram que *media* são "todos os equipamentos técnicos que permitem ao homem comunicar o seu pensamento, qualquer que seja a forma e a finalidade dessa expressão".

comunicação é um processo, no qual se difunde informação e é um dos dados fundamentais para o ensino, e representa-a através de um esquema do ato comunicativo:

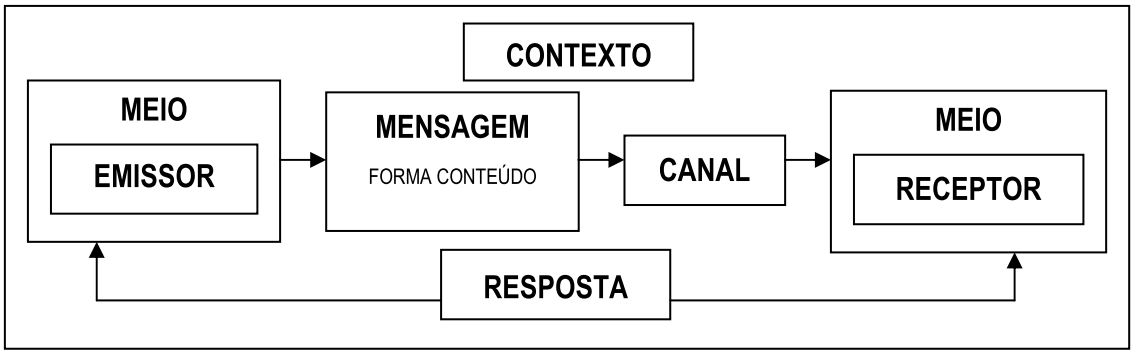



Tabela 1- Esquema do ato de comunicação de Ruiz (1992)

Bilhim (2001) afirma que os tipos de comunicação dependem igualmente da situação exata em que pode ocorrer: direta, quando envolve a presença física dos diversos intervenientes, emissor e recetor; ou à distância, sujeitando a presença de meios competentes de ultrapassar a separação física entre os pontos que se ambiciona manter em contacto, "(..) de forma que os dois agentes do processo ensino e aprendizagem se encontrem separados no espaço — quer temporal, podendo a comunicação ser assíncrona ou síncrona."[3] (Sobral, s.d, p.123)

Assim, Sánchez (1995) refere as várias situações comunicacionais em função do "*continuum* espacio-temporal":

| | |
|---|---|
| **1- Mesmo tempo Mesmo lugar** | **2- Mesmo tempo Diferente lugar** |
| **3- Diferente tempo Mesmo lugar** | **4- Diferente tempo Diferente lugar** |

Tabela 2 - Situações comunicacionais em função do "continuum espacio-temporal" (Sánchez, 1995, p. 206, apud Caldas, 2002, p. 23)

O ato comunicacional é um processo dinâmico e intencional e, observando as etapas deste processo, consideramo-lo como efeito da interação de cinco fatores essenciais: *o sujeito, o emissor, o recetor, a mensagem, o código e o canal de transmissão*. Além destes elementos, é relevante mencionar fatores externos que condicionam a interação: o *ruído, o local onde*

[3] O termo *assíncrona* refere-se ao estado do recetor e do emissor que não se encontram sincronizados ao mesmo tempo. Já o termo *síncrono* refere-se ao momento em que ambos se encontram no mesmo espaço- temporal.

*acontece, a circulação e a receção da mensagem* e, até mesmo, *a disposição do sujeito em recebê-la*.

A comunicação surge como resultado de uma necessidade social do ser humano, assim como a evolução inerente ao próprio ser, ao longo do tempo. Nesse sentido, consideramos que:

> "As novas tecnologias de informação e comunicação vieram aumentar de modo quase ilimitado a capacidade humana para comunicar, para informar e ser informado, para conhecer e saber. As novas tecnologias de informação e comunicação impulsionaram a existência de uma sociedade sem espaço e sem lugar definidos, pois, na expressão de Malcolm Waters, hoje, «o mundo é um lugar único» (Waters, 1999: 35)." (Oliveira, Cardoso, e Barreiro, 2004)

# Capítulo 3- "O *Twitter*"

A Internet é sem sombra de dúvida o maior acontecimento da humanidade das últimas décadas: a evolução da informática associada à partilha de informações e ficheiros de multimédia revelou-se ser o expoente máximo da comunicação humana, assumindo uma forte influência na condição da humanidade, alterando rotinas, procedimentos e formas de ser e estar, causando mudanças ontológicas inevitáveis.

Caracterizada como sendo uma rede de computadores ligados entre si, numa partilha constante de recursos e serviços aos seus utilizadores, sendo um espaço de existência virtual cuja sua

> "característica mais notável da comunicação na Net seja a ausência de ideias preconceitos em relação às pessoas com quem comunicamos. Não sabemos se o nosso interlocutor é um catedrático universitário ou um aluno do ensino secundário" (Terceiro, 1997, p. 103)

Este fenómeno comunicacional associado ao desenvolvimento de estruturas dinâmicas da Web 2.0, "(…) neste momento são uma das estratégias a seguir como forma metodológica de inovar no ensino (…)" (Peixoto e Sobral, 2012) onde o utilizador deixa de ser um mero visitante e assume um papel interativo com os serviços, recolhendo, selecionando, dando opiniões, reconstruindo, criando informação, num círculo de absorver, processar e reencaminhar para os outros utilizadores, iniciando uma verdadeira revolução de informação e comunicação num processo democratizado e de acesso geral.

Um dos vários exemplos da Web 2.0, como impulsionadora de mudanças ontológicas, é a criação de aplicações que permitem uma comunicação colaborativa, instantânea e acessível a todos, permitindo uma comunicação aberta e modificação, reformulação e partilha entre os diferentes intervenientes, tal como já explicitado anteriormente.

## O sistema de *microblogging- Twitter*

O *microblog,* ainda que não existindo correspondência no dicionário português, pode ser considerado como sendo uma ferramenta da Web 2.0, que permite atualizações breves. O ato de *microblogging* é um fenómeno relativamente recente que consiste na prática de enviar

pequenos pedaços de informação digital- que podem ser texto, imagens, *links*, pequenos vídeos, ou outro tipo de média- para a Internet. O *microblogging* tornou-se, desde muito cedo, em algo popular entre pequenos grupos de amigos e colegas de trabalho, que frequentemente faziam atualizações de conteúdos e seguiam os *posts* uns dos outros, criando um sentido de comunidade *online*. Existem várias ferramentas *online* de *microblogging*, como o *Pownce* e *Jaiku* contudo, esta tese terá a sua maior ênfase numa outra ferramenta- o *Twitter*.

O *Twitter* é um serviço de *microblogging* e uma rede social gratuita que permite o envio de atualizações, também apelidados de "*tweets*"/pios, de até 140 caracteres, pelas mais diversas formas como por *Short Message Service*, vulgarmente conhecida por *sms*, pela própria *web,* pelo aparecimento e desenvolvimento cavalgante dos *smartphones,* respondendo à pergunta da sua própria aplicação "*O que está a acontecer?*". Este serviço foi inaugurado a 21 de março de 2006, em São Francisco, Estados Unidos da América, e lançado ao público a 13 de julho de 2006[4]. O serviço foi fundado por Evan Williams, Biz Stone e Jack Dorsey, tendo sido este último a ter a ideia original de lançar este serviço. Com o intuito de unir o *sms* à *web,* Dorsey sugeriu criar um sistema onde os utilizadores poderiam atualizar, através de *posts*, o que estariam a fazer no momento.

**Figura 1- Logotipos identificativos do *Twitter***

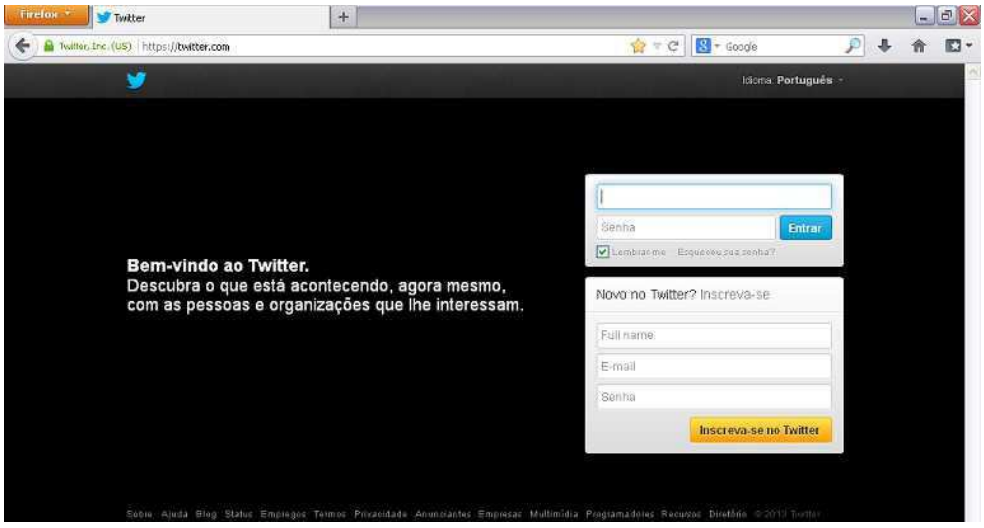



**Figura 2- Página inicial do *Twitter***

Os utilizadores fazem um registo inicial gratuito com a indicação de um *e-mail* válido, para adquirirem um nome de utilizador e respetiva senha. Após pequenos passos, facilmente preenchidos, os utilizadores acedem à plataforma e facilmente é visualizável um pequeno campo

[4] Disponível em: http://twitter.com/help/aboutus

onde o utilizador pode digitar uma mensagem ou "*tweet*", de até 140 carateres. Este recurso principal faz, desta aplicação, uma ferramenta privilegiada de um sistema de *microblogging*. A principal diferença entre um *microblogging* simples para o *Twitter* é este ser definido igualmente como uma rede social, onde o utilizador, identificado na aplicação como *@nomedoutilizador*, pode construir a sua própria rede de utilizadores a seguir, ficando categorizados no item Seguindo, termo designado por *Following*. O utilizador principal pode decidir seguir outros utilizadores onde, no seu ecrã, é disponibilizado o histórico ou linha temporal, vulgo *Timeline* ou *TL,* onde surgem todas as suas próprias atualizações, assim como as atualizações dos utilizadores que se decidiu seguir, além de se conseguir comunicar publicamente ou de uma forma privada, vulgarmente identificada como Mensagem Direta, também conhecida por *DM-Direct Message*.

Contudo, não existe uma imposição de seguir quem segue o utilizador, designando esses utilizadores como sendo meramente Seguidores, do inglês *Followers*. Quando se recebe uma atualização de um utilizador, esta facilmente poderá ser reenviada como fazendo parte do seu histórico ou linha temporal, através de um simples ReTransmitir, vulgarmente conhecido por *ReTweet* ou *RT*.

**Figura 3- Perspetiva do utilizador, na sua linha temporal**

De forma a utilizar o *Twitter*, o utilizador necessita apenas de um terminal ou ponto de acesso com conexão à internet e a plataforma, em si, é *user friendly,* ou seja, é amigável e de utilização simples. Tendo em atenção que toda esta informação e uma certa quantidade de utilizadores que se segue, tornam todas as atualizações num autêntico mar de informação, que entram na linha temporal. Contudo, as informações, aparentemente inconsequentes e imprevisíveis, facilmente tornam-se identificáveis, através do uso de determinadas palavras-

chave, as designadas *Hashtags* ou *Hash,* que são palavras ou códigos-chave precedidos pelo símbolo #. Quando uma palavra-chave é mencionada várias vezes, pode-se tornar num Assunto do Momento, designado do inglês *Topic Trending*, a nível dos utilizadores e até mesmo a nível mundial. A título exemplificativo, de um Assunto do Momento, que ocorre todas as sextas feiras, é o ***#ff*[5]*.***

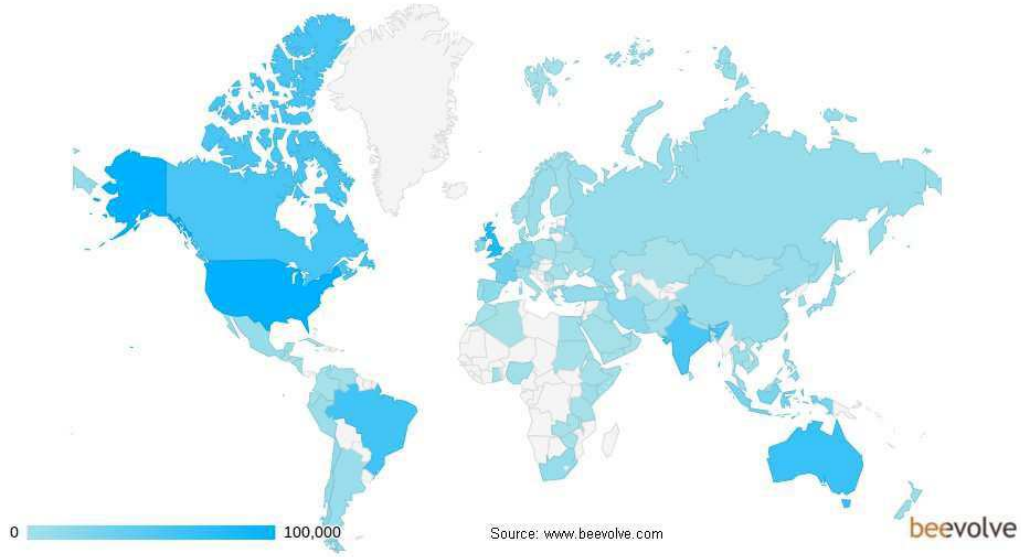



**Figura 4- Distribuição mundial de utilizadores[6]**

Os recursos de comunicação entre os utilizadores tem crescido e a interatividade aumentado a um ritmo inimaginável, tal como se pretende demonstrar na ilustração anterior, obrigando os seus administradores a uma atualização constante quer de serviços, quer de aplicações que crescem a um ritmo ainda mais alucinante de forma a potencializar e simplificar o uso do *Twitter*, explorando todas as vertentes do sistema, tal como se pode visualizar na ilustração seguinte, meramente representativa do universo que rodeia em volta do *Twitter*. Apesar das muitas atualizações e mudanças constantes na aplicação em si, também todas as outras ferramentas de complemento sofrem alterações constantes, ainda que haja características inalteráveis, como o limite de 140 caracteres, mantendo-se fiel ao seu princípio original.

[5] ***#ff-*** palavra- chave que significa "*Follow Friday*", onde os utilizadores sugerem contas interessantes, às sextas feiras, atualizando a sua linha temporal, num *tweet* com este marcador. Em termos educativos existem várias palavras- chave de muito interesse, tal como ***#edchat***, ***#tic, #ict, #edtech, #educar, #education, #elearning,*** entre outros.

[6] A organização *Beevolve*, surgiu em 2008, com o compromisso de fornecer a melhor monitorização e medição de plataformas *online* de *media* social, para *Marketing*, através de estudos das interações humanas de forma a melhorá-las. Este estudo está disponível em http://www.beevolve.com/twitter-statistics/

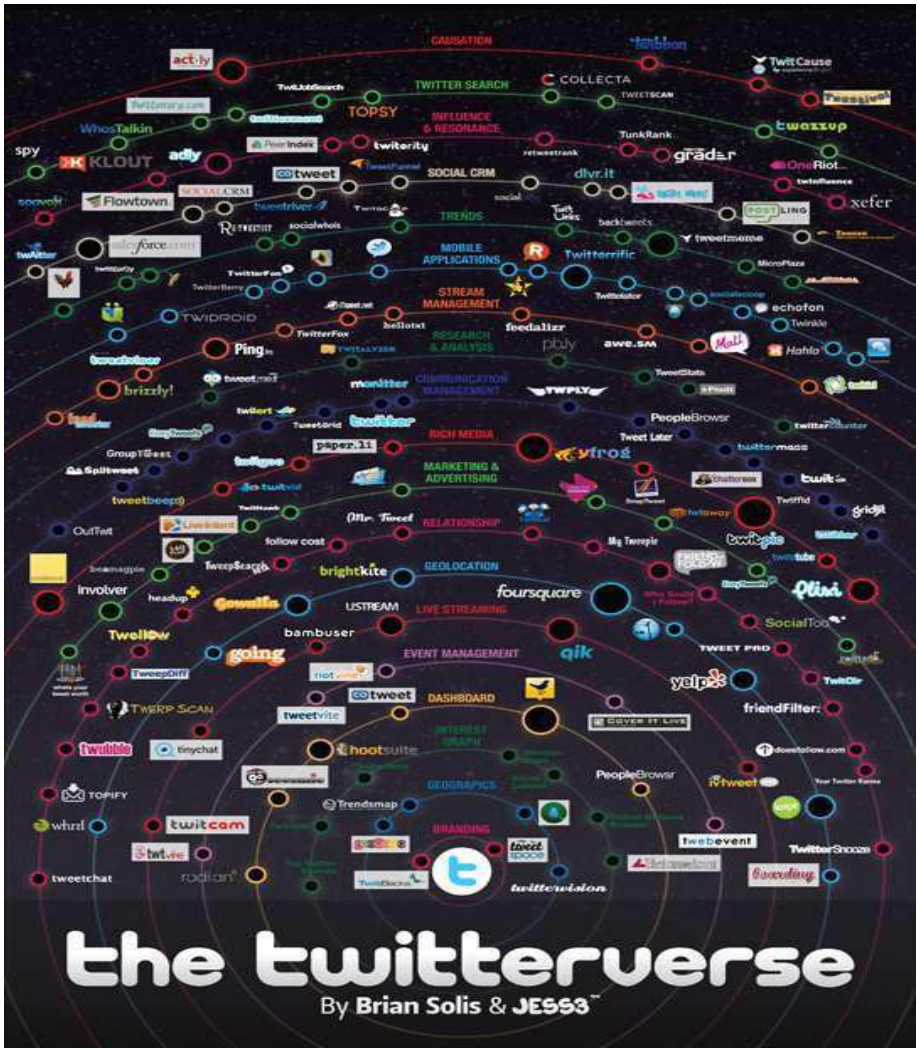



**Figura 5- O universo do *Twitter* e suas aplicações, categorizados de acordo com as necessidades de utilizadores**[7]

Tal como evidenciado na ilustração anterior, o possível uso do *Twitter* é diversificado e cada vez mais potencializado de acordo com as crescentes necessidades dos seus utilizadores que o procuram para as mais diversas funcionalidades. Revelando uma comunidade de utilizadores, assim como os seus propósitos, a ilustração seguinte (figura 6) procura elucidar-nos um pouco mais sobre os seus utilizadores e comportamentos nesta ferramenta.

[7] Brian Solis, de acordo com o próprio *site*, é o principal analista, do grupo *Altimeter*, onde estudou e influenciou os efeitos dos *media* social e tecnologia disruptiva em negócios, *Marketing*, Entretenimento e Cultura. Acesso disponível em http://www.flickr.com/photos/briansolis/5317948711/

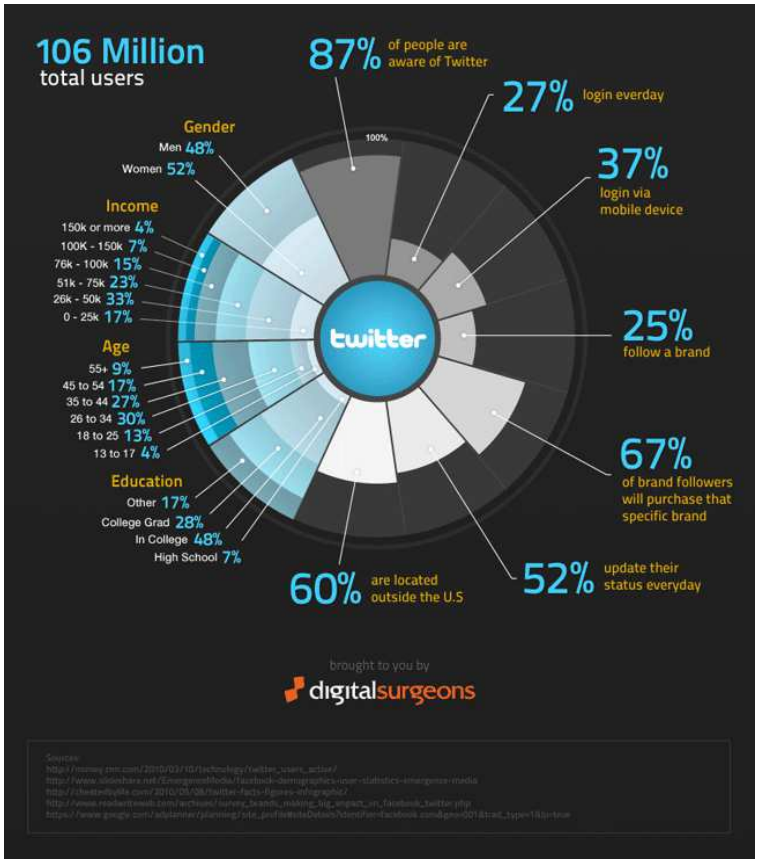



**Figura 6- Representação gráfica da aplicação, com factos compreendidos entre 2012 e 2013** [8]

Como podemos constatar, só no período entre 2012 e 2013, existem cerca de 106 milhões de novos utilizadores do *Twitter,* sendo que 52% dos utilizadores são do género feminino, e a maioria possui idades compreendidas entre os 26 e os 44 anos de idade. Cerca de 87% tem conhecimento sobre o *Twitter,* 27% dos utilizadores utilizam- no diariamente e 52% atualizam-no todos os dias. Curiosamente existem dados sobre o acompanhamento a marcas registadas, 25%, das quais 67% dos utilizadores compram essas mesmas marcas, daí que este sistema seja um meio privilegiado de *Marketing*. Existem ainda outros dados presentes nesta ilustração, mas que, para este estudo, não se tornam relevantes, uma vez que são direcionados e são utilizados para outras vertentes.[9]

[8] A *SocialMediadd*, localizada no Texas, Estados Unidos da América, foi fundada com o princípio de estudar o *media* de *Marketing* social e procura levar os seus clientes a otimizar os seus negócios. Assim realizou igualmente estudos de mercado, sobre o *Twitter*, procurando graficamente estruturar a plataforma. O acesso encontra-se disponível em http://www.socialmediadd.com/Articles.asp?ID=248

[9] Recentemente a empresa *Submitedge,(www.submitedge.com),* publicou um gráfico de informação, apelidado de *TweetCity*, em Visual.ly, a propósito do 7º aniversário do *Twitter*, onde: eram enviados 9.100 *tweets*, a cada segundo; eram precisos 5 dias para atingir 1 bilião de *tweets*; 40% dos utilizadores só visualizam *tweets*; 115 milhões são o número de utilizadores ativos, por mês; 60% dos *tweets* provêm de aplicações; 43% utilizam o seu telefone para atualizar o seu histórico; a média de *tweets* por dia ronda os 58 milhões; 135.000 é o número de novos utilizadores, por dia; e o número total de utilizadores registados ativos é de 554.750.000; entre outros dados. Acesso disponível em http://www.siliconrepublic.com/new-media/item/33456-happy-7th-public-launch-ann.

As utilizações de um utilizador comum prendem-se com: a leitura de notícias, estar atualizado perante as movimentações de amigos e familiares, tirar dúvidas, manter-se atualizado e opinar sobre acontecimentos, produtos e outras coisas que regulam as suas vidas pessoais e sociais[10]. A ilustração seguinte, disponibilizada através de um gráfico, procura demonstrar as principais categorias, mencionadas pelos utilizadores e, peculiarmente, os temas principais discutidos e mencionados centram-se na família, educação e artes, remetendo a publicidade e a moda, como temas menos abordados.

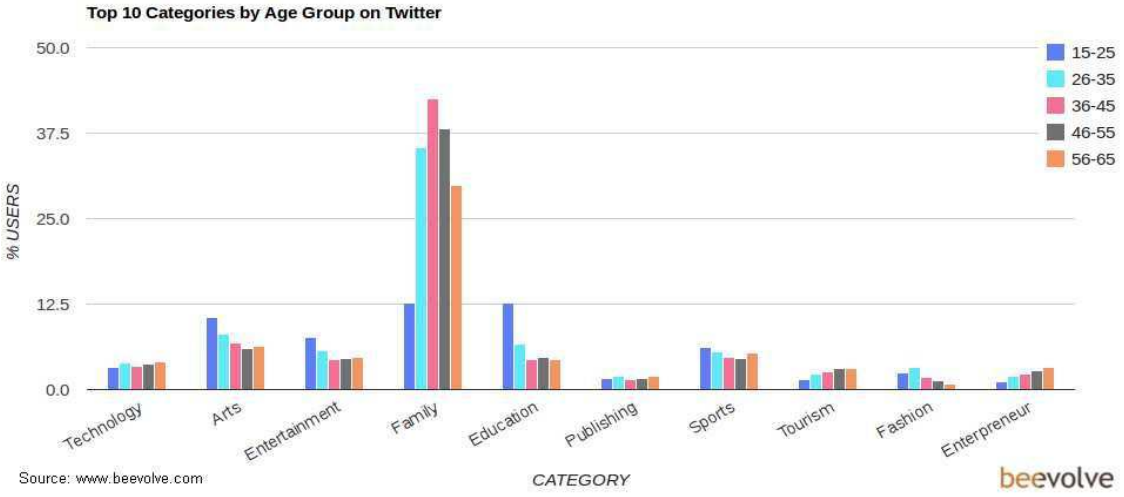



Figura 7- Top 10 de categorias, por idade, no *Twitter*[11]

Tal como está evidenciado nas ilustrações anteriores, os utilizadores desta ferramenta são tão diversificados, quanto os temas e assuntos por eles tratados, tão dinâmicos quanto a própria sociedade.

Ainda que haja poucos estudos científicos educacionais, sobre o uso do *Twitter*, Hollis Thomases[12] (2010), procurou elucidar os seus leitores que é um sistema que deveria ser adotado e não visto meramente como uma ferramenta de comunicação. Menciona algumas ideias desenvolvidas por um utilizador, *@lexrigby*, de como o *Twitter* poderá ser utilizado no contexto educacional, das quais destacamos: o **recrutamento estudantil**, como *@UBTownsonMBA*, que procura apelar o mesmo aos seus candidatos; **comunidades de sala de aula**, onde os estudantes utilizariam o *Twitter* como forma de colaboração dos teus trabalhos de casa, que levariam a discussões mais produtivas na sala de aula; **comunicação na própria sala de aula**, onde os professores e alunos discutiam os mais diversos assuntos; **conferências**,

[10] Utilizadores como @justinbieber, @katyperry, @ladygaga, @barackobama e @taylorswift13 são aqueles que possuem o maior número de Seguidores, acima dos 31 milhões, segundo *Twitalyzer*, recurso que usa a sua própria metodologia para medir o Top 100 de utilizadores, que usam o *Twitter*. Acesso disponível em http://twitalyzer.com/5/m/benchmarks.asp. A título de curiosidade mencionamos ainda que o próprio Papa Francisco, que possui uma *Timeline* portuguesa, @Pontifex_pt, possui cerca de 463.427 seguidores.

[11] Acesso disponível em http://www.beevolve.com/twitter-statistics/

[12] Fundadora da premiada Web Ad.vantage (www.webadvantage.net), líder especializada em Internet, *Marketing* e *Media* Social, que na sua publicação *Twitter Marketing, an hour a day*, procura retratar o *Twitter, @hollisthomases.*

onde, através das *hashtags,* poderiam facilmente visualizar e participar, mesmo não estando presentes; **pergunta e resposta**, onde os utilizadores poderiam questionar e obter respostas, através do *Twitter*; **ensino à distância**, usando o *Twitter* para fornecer aprendizagens de suporte e encorajamento ao longo da sua educação; **pesquisa académica**, cujo *Twitter* serviria como uma rampa de lançamento a novas pesquisas, científicas inclusive; **manter-se atualizado**, através de um acompanhamento mais próximo dos campos de estudo dos seus utilizadores, professores e alunos; **serviço estudantil**, como, por exemplo a Wayne State University, no Michigan (*@waynestate*), usa o *Twitter* como serviço para escutar, dirigir e responder a qualquer tipo de problemas levantados pelos estudantes.

Como podemos constatar,

> "(...) a Internet é uma tecnologia particularmente maleável, susceptível de sofrer profundas modificações devido às suas utilizações sociais, que podem produzir uma série de consequências sociais..." (Castells, 2007, p.19)

Manifestando a sua presença nos movimentos da própria sociedade. Tendo isto em mente, e a título meramente exemplificativo, podemos relatar aquando das movimentações ocorridas em Londres, em 2011, identificada como ***#londonriots***[13], em que o *Twitter,* e outros sistemas equiparados de comunicação, foram indicados como promotores à desordem pública.

No entanto, apesar de não ter ficado provado que os utilizadores do *Twitter* fossem os promotores e causadores de movimentos de violência e manifestações, também estes sistemas foram usados para promover ações comunitárias e solidárias, como ***@riotcleanup***[14]*,* como resposta aos movimentos anteriormente descritos.

> "Do outro lado da "moeda", é possível ver a resposta das redes sociais aos acontecimentos recentes e às acusações de influência. À medida que as redes sociais e os meios de comunicação social seguiam em tempo real os motins nas ruas de Londres e outras cidades britânicas, diversos utilizadores organizavam a limpeza do dia seguinte." (Santos, 2011)

Concordamos e evidenciamos que "Não é a Internet que altera o comportamento, mas o comportamento que altera a Internet." (Oliveira, Cardoso, e Barreiro, 2004, p.234) e tal como

[13] ***#londonriots-*** *hashtag* utilizado no *Twitter,* aquando os motins em Londres.
[14] ***@londoncleanup-*** utilizador no *Twitter*, promotor das limpezas realizadas, pelos próprios cidadãos londrinos, aquando os motins em Londres.

defende Barry Wellman: "As comunidades são redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um sentimento de pertença e uma identidade social". (Wellman citado em Castells, 2007, p.157), unindo e movendo os utilizadores para uma e/ou outra causa.

# SEGUNDA PARTE: FUNDAMENTAÇÃO EMPÍRICA

## Capítulo 4- "Apresentação e contextualização do estudo"

Neste capítulo apresentamos a parte metodológica do trabalho realizado que resulta da continuação do estudo que nos propusemos produzir no âmbito da utilização do *Twitter* numa escola do primeiro ciclo do ensino básico.

Nesta secção apresentamos a justificação e identificação do problema, as hipóteses, os objetivos, as questões que pretendíamos dar resposta e todos os procedimentos metodológicos. Num segundo momento, apresentaremos e caracterizaremos o contexto do estudo. Desta forma pretende-se confirmar e consolidar os resultados obtidos neste estudo.

### Justificação e identificação do problema

A necessidade e pertinência deste estudo assenta em várias necessidades: uma de índole pessoal, pelo gosto e prazer como mero utilizador assíduo do *Twitter;* uma outra da necessidade da própria instituição e mecanismos legais que a regem; e da necessidade do próprio agrupamento e escola, através do seu projeto educativo (PE) e suas metas a que se propõe atingir.

Julgamos que o *Twitter* é uma ferramenta exímia na arte de comunicar devido ao seu aspeto intuitivo e de fácil utilização, que permite investigar, atualizar em eventos e notícias do mundo, seguir pessoas famosas e até mesmo participar em diálogos de caráter pessoal.

Do ponto de vista institucional, é recomendado e aconselhado nas Conclusões do Conselho de 22 de maio de 2008, sobre uma Abordagem Europeia da Literacia Mediática no Ambiente Digital, o Conselho da União Europeia incentiva os estados-membros a

> "(…) promoverem iniciativas de sensibilização, nomeadamente as que incidam especificamente na utilização de TIC dirigidas aos jovens e aos pais e que envolvam tanto as organizações juvenis como os meios de comunicação social".[15] (Conselho da União Europeia, 2008) .

[15] Fonte do Jornal Oficial da União Europeia (2008/C 140/08)

No mesmo ano, uma resolução do Parlamento Europeu:

> "frisa que a educação para os meios de comunicação constitui um elemento crucial da política de informação dos consumidores, da abordagem consciente e com conhecimento de causa de questões relativas aos direitos de propriedade intelectual, da participação democrática activa dos cidadãos e do incremento do diálogo intercultural".[16] (Parlamento Europeu, 2008)

Não obliterando o facto das próprias metas, a que o próprio agrupamento pretende alcançar, constantes no seu projeto educativo, nomeadamente o Envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação e da Necessidade da Consolidação de Identidade do Agrupamento, tendo como prioridade de atuação: a continuação do apelo a um maior envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento efetivo dos seus educandos; a realização de seminários e sessões de esclarecimento destinados aos pais/ encarregados de educação, privilegiando temas pertinentes; e divulgação das atividades do agrupamento através da página eletrónica e dos diversos *blogs* existentes (Biblioteca escolar, Educação Especial, Desporto Escolar, estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar e do 1.º ciclo)[17].

O âmbito deste estudo encerra em si várias questões de índole tecnológica e social, no nosso ponto de vista, bastante pertinentes e ambiciosas. Numa primeira abordagem, todas as questões colocadas, centraram-se na seguinte questão/problemática: *A utilização do Twitter constitui-se como uma mais-valia para a comunicação entre uma escola do primeiro ciclo do ensino básico e a família?*

### 4.1.1. Objetivos do estudo

Este estudo teve como objetivos gerais os seguintes pressupostos:

- ✓ Entender a utilização do *microblogging* na transmissão de informação, aos diferentes agentes educativos;
- ✓ Analisar a dinâmica entre a escola e comunidade educativa usando o sistema de *microblogging*;

[16] Fonte do Jornal Oficial da União Europeia (2010/C 145 E/02)
[17] Itens presentes no projeto educativo do agrupamento, em questão, disponível em http://www.aelordelo.edu.pt/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=6&Itemid=38

- ✓ Conhecer e identificar as aptidões e recursos da comunidade educativa;
- ✓ Utilizar o *Twitter* enquanto tecnologia de informação e comunicação;
- ✓ Adequar a atuação do *Twitter*, como sistema de troca e partilha de opiniões e sugestões entre os agentes educativos;
- ✓ Analisar o impacto do uso do *Twitter* na comunicação entre a escola e a família;
- ✓ Refletir sobre o papel do professor, do 1º ciclo do ensino básico, com a utilização do *Twitter*.

Em consideração a estes objetivos enunciados constituíram-se e ponderaram-se as seguintes questões:

- ➢ A utilização do *Twitter* traria uma melhor comunicação entre a escola e a família, rompendo as fronteiras físicas da escola?
- ➢ Os encarregados de educação estariam dispostos a adotar um sistema alternativo de comunicação?
- ➢ Perante a utilização do *Twitter*, a comunidade educativa conseguiria estabelecer um canal mais estreito de comunicação?

Este trabalho pretende demonstrar a relação estabelecida entre os agentes envolvidos, utilizando para esse efeito, um sistema tecnológico de simples utilização e interpretação, com vista estreitar a relação entre a escola e a família, com a garantia de uma comunicação e contacto mais eficaz e imediata.

## Procedimentos metodológicos

O estudo foi desenvolvido na escola básica de Moinhos, localizada em Lordelo, do concelho de Paredes, no distrito do Porto. A partir deste estudo, pretende-se clarificar a utilização do *Twitter* na vida escolar, concretamente, a interação entre a escola e a comunidade educativa, de forma mais incisiva nos pais/encarregados de educação. O estudo foi baseado e desenvolvido na implementação de uma conta no *Twitter*, representativa da escola, em *@ebmoinhos*.

Figura 8- Conta da Escola Básica de Moinhos, *@ebmoinhos*

Seguidamente foram realizadas diversas ações de sensibilização, na prática de utilização do sistema, a todos os elementos envolvidos, tendo sido aplicados questionários de análise, sobre o uso e comportamentos relativos aos próprios participantes.

Este estudo procurou analisar uma situação social onde o foco de estudo centra-se numa realidade com o intuito de implementar, estimular e aperfeiçoar um canal comunicativo, em concreto. Estivemos envolvidos diretamente no impulsionamento de uma mudança através de uma análise inicial de estudo de realidade e provocando reações finais conclusivas de todo o processo. Com estes procedimentos metodológicos foi permitido implementar um estudo de cariz prático, com objetivos bem traçados e demarcados numa linha cronológica específica.

O trabalho apresenta inicialmente uma metodologia de natureza quantitativa, através da recolha de dados obtidos de inquéritos por questionários aos pais/encarregados de educação, acompanhando durante todo o processo de uma forma meramente observatória, ainda que participante com a minha turma, intervindo no final, a título provocatório, incitando os utilizadores a manifestarem considerações sobre o uso e pertinência do sistema, assim como a sua continuidade. Todos os dados utilizados foram utilizados, na realização deste estudo, e constituíram uma base sólida de estudo empírica e fulcral.

## 4.2.1. Caracterização do contexto do estudo

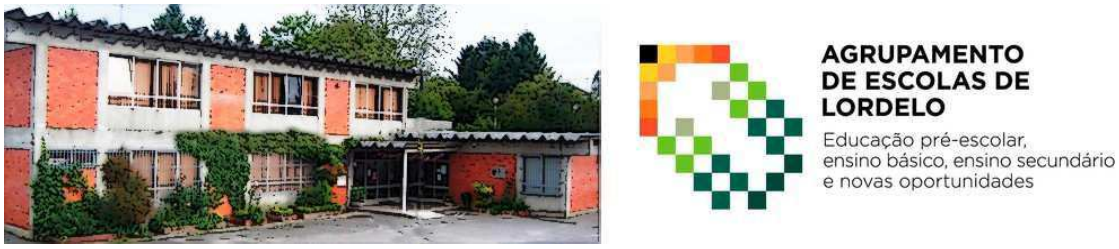



Figura 9- Agrupamento de Escolas de Lordelo

O Agrupamento de Escolas de Lordelo surge enquanto agrupamento vertical de escolas em setembro de 2001. Localizado na cidade de Lordelo a maior freguesia do Vale do Sousa, no extremo Noroeste do Concelho de Paredes com fronteiras como os municípios de Paços de Ferreira e Valongo, conta com uma população residente que ultrapassa os 10000 habitantes,

com 3100 famílias, distribuídas por uma área geográfica de 1117 hectares. A freguesia é atravessada pelo rio Ferreira que desempenhou um papel crucial no seu desenvolvimento social e económico, nomeadamente, através da instalação de moinhos hidráulicos, numa primeira fase, servindo de suporte à indústria da panificação e, mais tarde, à indústria de serragem de madeira e produção de mobiliário, atual setor de atividade. A cidade é fortemente industrializada, na sua maioria por pequenas e médias empresas, frequentemente, de caráter familiar, ligadas ao setor de produção do mobiliário. A nível de estruturas rodoviárias é de salientar os excelentes acessos à autoestrada A41 e A42, ligando Lordelo rapidamente à cidade do Porto, aeroporto e ao Norte e ao Centro do país.

Relativamente à sua população, pode-se constatar que é de uma forma geral bastante heterogénea e, fortemente vocacionada e envolvida no setor do mobiliário, estando atualmente a sofrer as consequência da atual crise económica. Concomitantemente, assiste-se a um aumento das carências económicas de um elevado número de famílias, bem como de problemas sociais daí resultantes. Assiste-se a uma acentuada emigração do elemento masculino para outros países da comunidade europeia e países de expressão de língua portuguesa, aumentando o número de famílias funcionalmente monoparentais. A baixa escolarização dos pais é uma característica marcante de uma grande parte das famílias de Lordelo, salientando que a generalidade das mães/pais possuem apenas habilitações ao nível do primeiro e segundo ciclos. Esta evidência leva a que muitos pais tenham baixas expectativas face à escola, mostrando algum distanciamento e até mesmo alheamento ao processo de ensino dos seus filhos. Com regularidade os pais/encarregados de educação afirmam que têm dificuldades em acompanhar os seus educandos de uma forma eficaz. Todavia, é de realçar que a escolaridade dos pais tem vindo a aumentar nos últimos anos. Às situações de desemprego e baixa escolaridade das famílias acresce ainda os problemas resultantes da dependência do álcool e outras toxicodependências, características algo disseminadas pela freguesia de Lordelo. Como resultado deste enquadramento socioeconómico, muitos dos alunos que frequentam este agrupamento apresentam baixa autoestima, baixo rendimento escolar, problemas de indisciplina e interesses divergentes dos escolares.

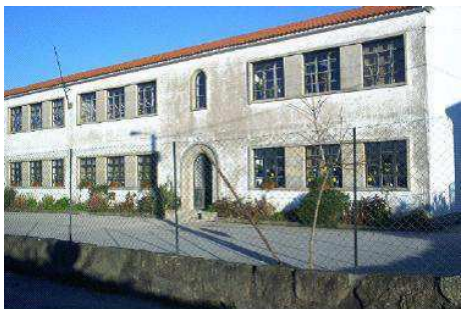


Figura 10- Escola Básica de Moinhos

A Escola Básica de Moinhos, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Lordelo, sita no lugar de Moinhos, na rua Escola de Moinhos, acolhia, no início deste estudo, 176 crianças na sua totalidade, 115 alunos distribuídos por 5 salas do 1º ciclo, e 61

crianças, entre os 3 e os 5 anos de idade, que constituem os três grupos do pré-escolar. Estavam colocados cinco professores com turma e a coordenadora do estabelecimento de ensino, com componente letiva, três educadoras, e uma professora de ensino especial. Também se encontram a lecionar nesta escola, contratados pela Câmara Municipal de Paredes, duas professoras de Inglês, duas de Educação Musical e um de Educação Física e Desportiva, relativamente às Atividades de Enriquecimento Curricular. O início do ano letivo 2012/2013 decorreu no dia 15 de setembro e, no que respeita à gestão dos tempos escolares adotada pela escola, estamos na presença do regime normal.

A tutela deste estabelecimento de ensino é partilhada por duas entidades: o Ministério da Educação que tutela a componente pedagógica (nomeadamente, as funções exercidas pelos professores do 1º ciclo e pelas educadoras de infância) e a autarquia (Câmara Municipal de Paredes e Junta de Freguesia de Lordelo) que, por sua vez, tutela a componente social (os almoços, o prolongamento de horário e o apoio socioeducativo nas interrupções letivas). Cada sala possui um computador de secretária, a necessitar de atualização tanto de *hardware* como *software*, com ligação à internet e existe ainda a rede *wireless.* Contudo as falhas no acesso à mesma são constantes e, por vezes, de longa duração. Nas famílias dos alunos não há hábitos de leitura e os pais caem rapidamente na apatia cultural, sendo difícil estimular os filhos e incentivá-los para as aprendizagens. Os tempos livres dos alunos não são devidamente ocupados, salvo raras exceções.

### 4.2.2. Ação desenvolvida no âmbito de estudo

O projeto começou por desenrolar-se de acordo com as necessidades anteriormente mencionadas e, como tal, foi proposto à escola a implementação, desenvolvimento e exploração do sistema de *microblogging.*

Tendo por base os pressupostos já mencionados, foi criada uma conta de *Twitter*, na escola básica de Moinhos[18], onde, como elemento pertencente a esta escola, se procurou de uma forma breve, elucidar os restantes docentes de como interagir com o sistema de *microblogging,* disponibilizando as credenciais do sistema- nome e palavra passe de acesso. Todos rapidamente demonstraram ânimo e recetividade. Como tal, foi instalada uma aplicação, em todos os computadores existentes na escola, que permitisse e integrasse o maior número de

[18] Disponível em www.twitter.com/ebmoinhos

recursos a disponibilizar, aos seus utilizadores- o *DestroyTwitter*[19] - pois permitia a ligação simultânea de todos os pontos de acesso ao *Twitter,* e dado a conhecer aplicações como o *Twitter, Tweetdeck, Seesmic*, *Twicca*, *Plume*, e *Snaptu* para terminais móveis uma vez que, através de *wireless* ou planos de dados, era possível aceder e atualizar a linha temporal da escola.

Figura 11- Logotipos de aplicações de acesso e gestão de contas do *Twitter*

Assim convencionaram-se *hashtags* para cada sala optando-se por nomear cada uma, de acordo com a turma, já designadas institucionalmente (a título meramente elucidativo, a turma do 1º ano usaria *#1MA,* a turma do 2º ano *#2MA* e assim sucessivamente), não esquecendo igualmente as salas de jardim-de-infância, uma vez que estas faziam parte integrante da escola. Todas as outras *hashtags* seriam de acordo com a intencionalidade e finalidade dos próprios *tweets* (*#escola*, *#coordenadora*, *#matemática*, *#português*, entre outras), fazendo com que houvesse liberdade, para quem estivesse a publicar, poder explicitar de forma concisa e clara aos Seguidores. Aliados a estas publicações facilmente poderiam, através das aplicações mencionadas, carregar fotos, pequenos vídeos, documentos respeitantes à vida escolar, como trabalhos realizados pelos próprios alunos, assim como documentos institucionais e avisos.

A necessidade da utilização destas *hashtags* faria com que os Seguidores não se "perdessem" no conjunto de *tweets* que iriam ser publicados e, assim, conseguiriam acompanhar, não só o que iria acontecendo na escola em geral, como da turma específica dos seus próprios educandos.

[19] O seu fundador, Jonnie Hallman, procurou de uma forma intuitiva, poder aceder ao *Twitter,* de uma forma intuitiva, rápida e prática. É uma ferramenta de acesso livre, de fácil utilização disponível em www.destroytwitter.com, podendo facilmente disponibilizar uma grande variedade de elementos multimédia.

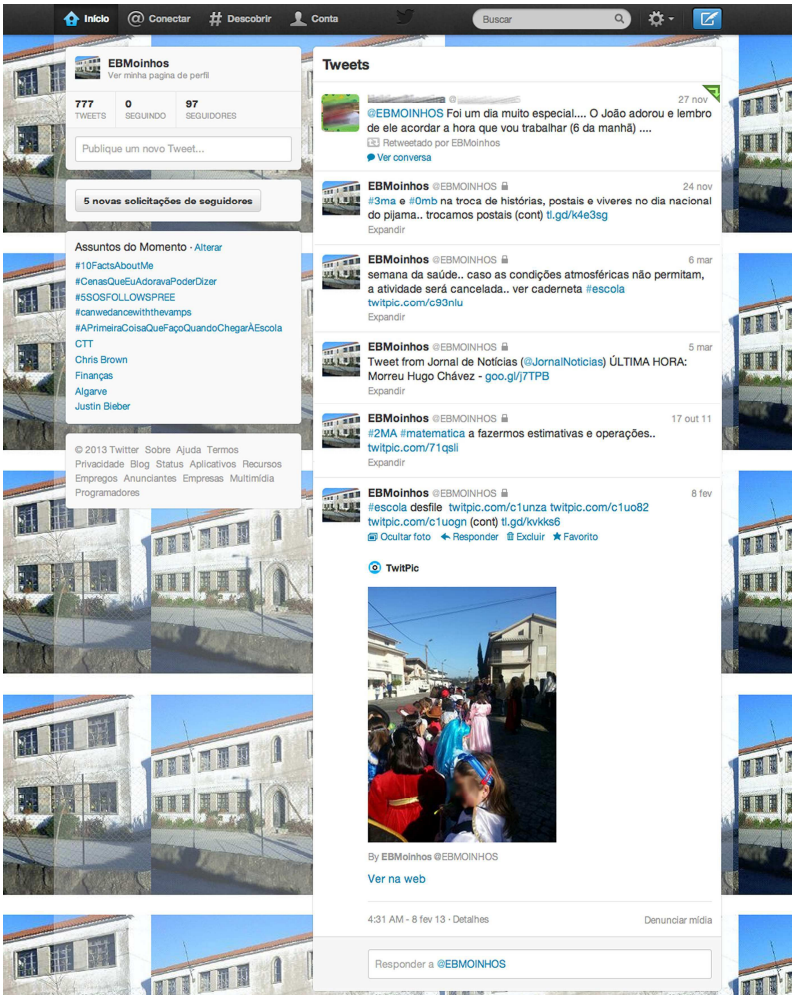



**Figura 12- Exemplos aleatórios de *tweets* da conta *@ebmoinhos***

Ficou igualmente acordado, e posto em consideração de todos, se a linha temporal da escola manteria um caráter de livre acesso público ou privado. Todos foram unânimes em considerar que esta se manteria privada e, mediante um pedido pessoal, por caderneta escolar ou correio eletrónico, se permitiria o acesso ao *Twitter* da escola. Tendo partido desta base de entendimento, partiu-se para a realização de sessões de esclarecimento, aos pais/encarregados de educação, de como se inscrever e utilizar o sistema de *microblogging*.

Com o intuito de abranger a grande parte dos pais/encarregados de educação, utilizou-se a caderneta escolar para estabelecer um primeiro contato, marcando, para o efeito, as referidas ações de sensibilização. Dado o número elevado de alunos da escola, aquando o início deste estudo, cerca de 186 alunos, houve a necessidade de requisitar e pedir autorização junto da Diretora do Agrupamento de Escolas de Lordelo, explicitando o intuito e objetivo deste estudo, requerendo uma sala de informática com ligação à Internet e videoprojetor. Dado a quantidade de alunos mencionados, a população escolar ser algo numerosa e as condições

físicas e tecnológicas da escola básica de Moinhos não serem as mais apropriadas, procedeu-se à referida solicitação, para os dias 11,12,13 e 14 do mês de abril de 2011[20], das 18.30 horas às 23 horas, sensivelmente, com o intuito de sensibilizar todos ou a maior parte dos pais/encarregados de educação de todas as turmas, da referida escola. Realizaram-se duas sessões por dia[21]- a primeira das 18.30h às 20.30h e a segunda das 21h às 23h- estendo o convite a todos os membros da direção executiva a participar nesta ação de sensibilização (anexo 1).

No início de cada sessão foi solicitado aos pais/encarregados de educação que respondessem a um inquérito por questionário (anexo 2), sendo previamente explicado o seu intuito e objetivos. Posteriormente foi distribuído um panfleto (anexo 3)[22], onde constavam indicações e formas de como criar a sua própria conta de *Twitter,* auxílios, ajuda e sugestões, para um melhor entendimento e perceção. Posteriormente, e como motivação aos presentes, procedeu-se à elaboração de uma apresentação em diapositivos, utilizando um *Powerpoint* (anexo 4), demostrando as potencialidades deste sistema. Seguidamente, e sempre atento às questões dos participantes e esclarecimento de dúvidas, procedeu-se à elaboração de contas de utilizador no *Twitter* onde, cada participante, criava a sua conta e, com auxílio, começava a explorar o sistema em si, tentando minimizar os entraves que cada um deles ia sentindo. O balanço, feito no final das ações permitiu aferir quais os obstáculos que influenciaram o sucesso das mesmas, nomeadamente:

- O número de participantes, ainda que tentando acautelar e prever todas as variáveis, foi reduzidíssimo- cerca de 3 a 4 utilizadores, em cada sessão.
- A maioria dos presentes não possuía conta de correio eletrónico, e perante esta situação procedeu-se à sua criação.
- Os presentes afirmaram que não possuíam computadores e/ou acesso à internet.
- O sentimento avassalador de desânimo, enquanto impulsionador para o uso deste sistema, devido aos pontos acima supracitados.

Ainda que perante estes entraves, e após esta etapa de processo de sensibilização, resolveu-se enviar inquéritos por questionário, através dos próprios alunos, e proceder-se à sua recolha e respetiva análise. Com o desenrolar de todo o projeto, a procura de poder aceder ao sistema foi crescendo, ao longo do tempo, e quando se iniciava um novo ano letivo, decidiu-se

[20] Período de interrupção letiva da páscoa e um horário noturno, com o intuito de conseguir abranger a maior quantidade de pais/encarregados de educação, sem prejuízo ao seu quotidiano.
[21] Dada a existência de 8 turmas, em toda a escola, decidiu-se realizar uma sessão por turma, ou seja, duas turmas, em cada dia.
[22] Aquando a sua elaboração, o *Twitter*, não possuía a integração da língua portuguesa, e como tal, julguei pertinente a construção de um panfleto que permitisse um melhor entendimento dos termos, que se encontravam em inglês.

realizar uma nova sessão, principalmente para os pais/encarregados de educação das novas turmas, ainda que aberto às restantes. Ao longo de todo o desenrolar deste processo estivemos sempre disponíveis para ajudar todos, dos que queriam aceder ao sistema. Aí pôde-se verificar um interesse acrescido, não só dos novos alunos ver e explorar, assim como dos pais/encarregados de educação das turmas que já frequentavam este estabelecimento de ensino.

### 4.2.3. Seleção da amostra

Foram inquiridos 176 pais/encarregados de educação das turmas da escola básica de Moinhos. No entanto, apenas 150 questionários foram rececionados, considerados e validados como amostra para este estudo, no início da implementação do sistema, que ocorreu no final do segundo período letivo escolar, no ano de 2011. O tratamento estatístico dos dados procedeu-se após a receção, verificação, validação e registo da informação. Com a informação resultante foram elaborados gráficos e tabelas representativas da realidade estudada.

### 4.2.4. Recolha e instrumentos de dados

Para este estudo foram empregues, como técnicas de recolha de dados, o inquérito por questionário e como elemento de consolidação deste trabalho, os próprios *tweets*, dos utilizadores ativos, para demonstrar a pertinência do uso deste sistema de *microblogging*. Esta preferência do inquérito por questionário prende-se ao facto de se poder obter de forma pertinente, rápida e eficaz, a informação perante a amostra, em si, significativa.

De forma a tornar um plano de investigação mais coeso e seguro consideramos pertinente fazer uma combinação de metodologias no estudo dos fenómenos. Segundo Patton (1990) é através da triangulação, isto é, a utilização diferentes métodos ou dados incluindo a combinação de abordagens quantitativas e qualitativas, que um plano se torna mais "sólido". A lógica da triangulação é que "(…) cada método revela diferentes aspectos da realidade empírica e consequentemente devem utilizar-se diferentes métodos de observação da realidade." (Carmo e Ferreira, 1998, s/p)

Relativamente aos inquéritos por questionário, são os elementos mais utilizados por investigadores como instrumentos de recolha de dados e a sua interpretação auxilia tomadas de decisões e posições de descrição de uma realidade. Segundo Tuckman (2000), é o processo mais direto para encontrar informação sobre um determinado fenómeno, transformando em

dados a informação recolhida diretamente, perante uma amostra, previamente selecionada. A sua elaboração segue uma estrutura de sequência de processos com o intuito de criar um instrumento que obtenha de forma fiável os dados que se procura recolher.

O inquérito por questionário passa por um processo de validação, como refere Coutinho (2005), que deve ser iniciado por uma pré-testagem. Assim solicitámos o preenchimento do questionário a 10 pais/encarregados de educação, com o intuito de percebermos se as perguntas estavam a ser bem interpretadas e para observar como reagiam à sua aplicação, de forma a assegurar a correta recolha de dados.

Na primeira fase optou-se por seguir uma perspetiva quantitativa, tal como descreve Coutinho (2005, p.85) "(…) o enfoque dominante foi sem dúvida o da eficiência/eficácia (…) razão porque esta perspetiva ficou também conhecida como o paradigma processo-produto (…)". Seguindo este pensamento, consideramos que a utilização de um questionário já existente não seria adequado na medida em que

> "Usar um já existente mas cujos itens não esgotam a variável em análise, não vale de todo a pena, devendo o investigador avançar para o desenvolvimento de um instrumento novo" (Coutinho, idem, p. 119).

Portanto, o questionário construído, para efeito deste estudo, foi elaborado de raiz.

# Capítulo 5- "Descrição, análise e interpretação dos resultados"

## Introdução

O trabalho desenvolvido tem incidência numa amostra já caraterizada anteriormente, de forma a obter uma imagem representativa da realidade. Foi implementado um inquérito por questionário distribuído por cada agregado familiar de cada educando que se encontrava a frequentar a escola em questão. Salienta-se que o inquérito por questionário foi desenvolvido procurando responder a diversas questões que evidenciam a sua postura, enquanto indivíduos enquadrados e inseridos neste meio local, quais as formas de comunicação por eles utilizadas assim como os meios preferenciais para o fazer, e, a título mais incisivo, se eram conhecedores da ferramenta que se iria implementar.

A análise dos resultados resultantes dos inquéritos por questionário, numa amostra de 150 considerados e validados, encontram-se explanados, graficamente por questão, de forma a evidenciá-los com uma maior transparência e lucidez. Os gráficos encontram-se representados, por percentagem, e os respetivos dados foram introduzidos e analisados numa base de dados específica do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Scienses*), estando disponíveis em anexo (anexo 5).

## Análise dos resultados por questão

### 5.2.1. Questão A- Sexo

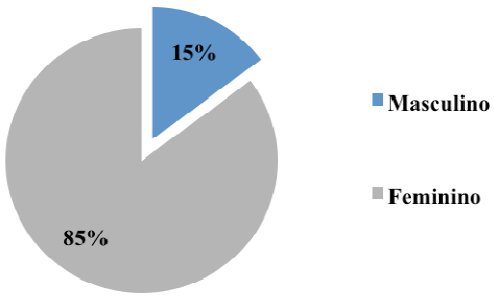



Gráfico 1- Caracterização da amostra por género

Os pais/encarregados de educação que constituem a amostra são 15% do sexo masculino e 85% do sexo feminino, confirmando a predominância do acompanhamento e da educação, no primeiro ciclo do ensino básico, por parte do género feminino.

## 5.2.2. Questão B- Idade

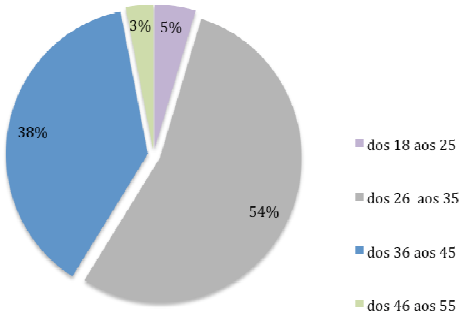



Gráfico 2- Caracterização da amostra por idade, em intervalos

A amostra é composta por várias faixas etárias que vão dos 18 aos 55 anos de idade, sendo que 47% tem idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos, enquanto apenas 4 participantes da amostra têm mais de 46 anos.

## 5.2.3. Questão C- Grau de escolaridade

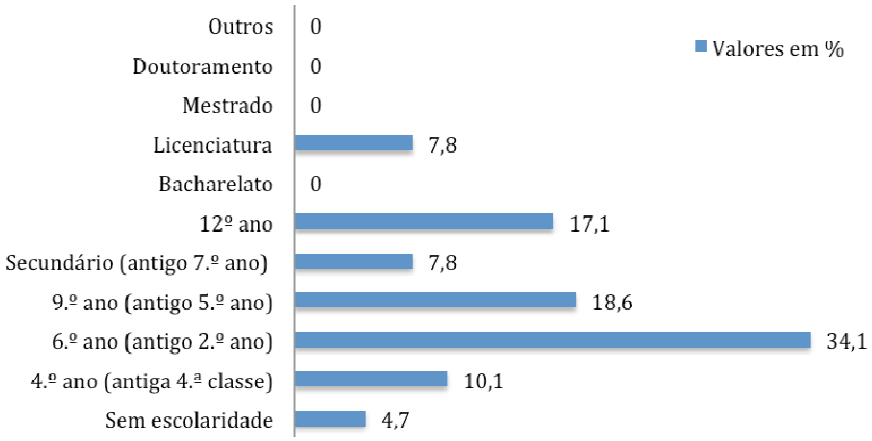



Gráfico 3- Caracterização da amostra segundo o grau de escolaridade

Podemos aferir, através do gráfico anterior que a maioria, cerca de 34,1%, possui o 6º ano de escolaridade, 18,6% possui o 9º ano, 17,1% possui o 12º ano, 10,1% possui o 4º ano, 7,8% da amostra possui habilitações quer do Secundário quer da Licenciatura. De se notar que 4,7% não possui qualquer tipo de escolaridade.

## 5.2.4. Questão D- Situação profissional

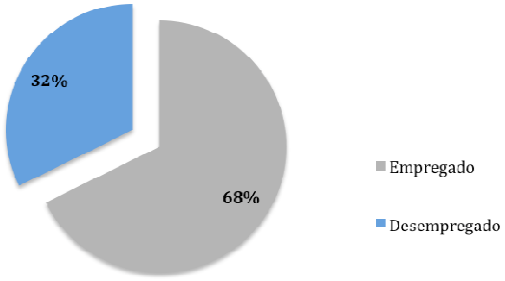



Gráfico 4- Situação profissional da amostra

Para este estudo considerou-se apenas a empregabilidade da amostra uma vez que não seria pertinente questionar sobre a área profissional que cada um desempenha. Assim podemos constatar que 67,7% da amostra encontra-se empregada enquanto 27,3% está desempregada.

## 5.2.5. Questão E- Os meios de comunicação que utiliza, a nível pessoal

Dada a natureza da questão, na qual foi pedida à amostra para categorizar de acordo a sua utilização, enumerando de 1 a 5, sendo 1 o meio de comunicação mais utilizado e 5 o menos utilizado, decidimos elaborar, para uma melhor visualização os seguintes gráficos, dos quais podemos chegar às seguintes evidências.

Gráfico 5- Meio de comunicação mais utilizado, a nível pessoal

Os pais/ encarregados de educação classificaram, com o número 1, ou seja, o meio de comunicação mais utilizado a nível pessoal, com maior percentagem, a opção telemóvel com um total de 75,5%, seguido do telefone com 6,9%.

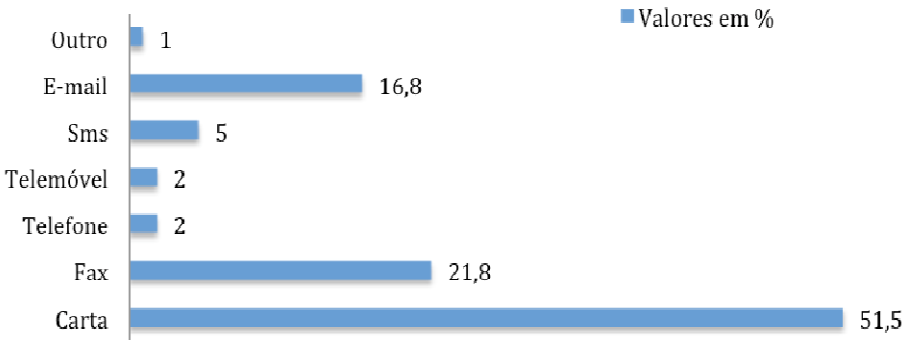



Gráfico 6- Meio de comunicação menos utilizado, a nível pessoal

Já o meio de comunicação menos utilizado, a nível pessoal, com o número 5, evidencia-se a opção carta, com um total de 51,5%, e fax com 21,8%.

## 5.2.6. Questão F- No seu domicílio existem computadores?

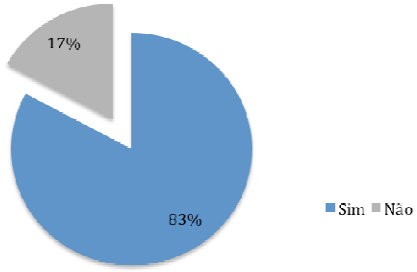



Gráfico 7- Existência de computadores no domicílio

Com esta questão, pretendemos questionar a amostra se possuía computador, em casa. Assim verifica-se que 83% possui computador em casa, enquanto 17% não tem computador no seu domicílio.

## 5.2.7. Questão G- Possui ligação à Internet?

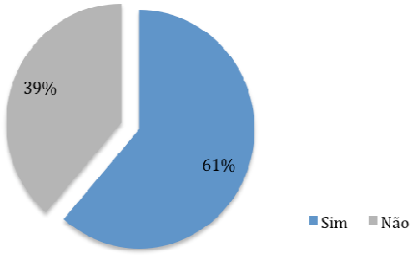



Gráfico 8- Ligação à Internet

Através de gráfico anteriormente exposto podemos verificar que 61% da amostra possui ligação à Internet, enquanto 39% não tem ligação.

## 5.2.8. Questão H- Com que frequência utiliza a internet, por semana?

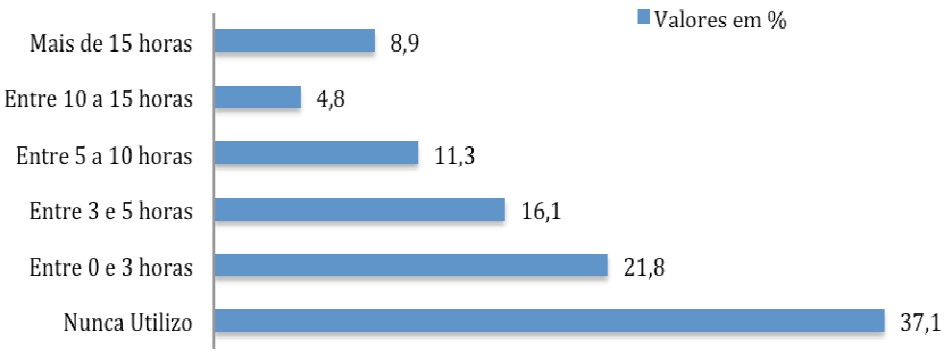



Gráfico 9- Frequência de utilização de Internet, por semana

Através da análise do gráfico verifica-se que a percentagem maior da amostra, corresponde a 37,1% não utiliza a internet, 21,8% usa até 3 horas, 16,1% utiliza entre 3 a 5 horas, 11,3% entre 5 a 10 horas, 4,8% de 10 a 15 horas e, por fim, 8,9% utiliza mais de 15 horas por semana.

## 5.2.9. Questão I- Caso utilize a internet, quais as tarefas que realiza?

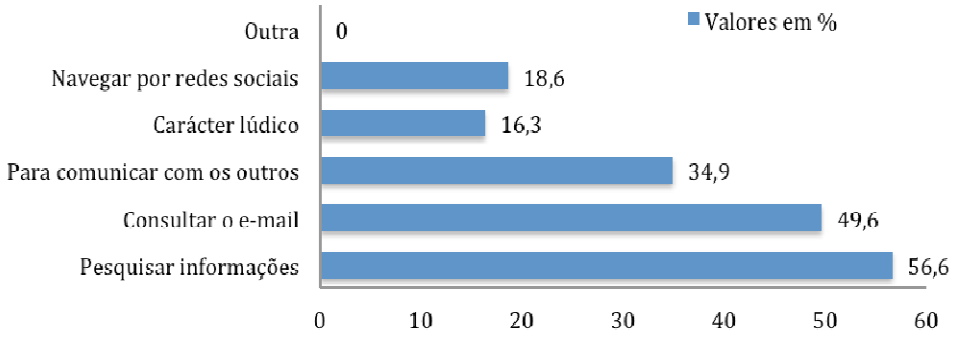



Gráfico 10- Tarefas realizadas com a Internet

No que concerne às tarefas dos utilizadores de Internet podemos verificar que 56,6% da amostra utiliza a internet para pesquisar informações, 49,6% consulta o *e-mail*, 34,9% utiliza para comunicar com os outros, 16,3% utiliza a internet para fins lúdicos e 18,6% da amostra utiliza a internet para navegar por redes sociais.

## 5.2.10. Questão J- Utiliza redes sociais?

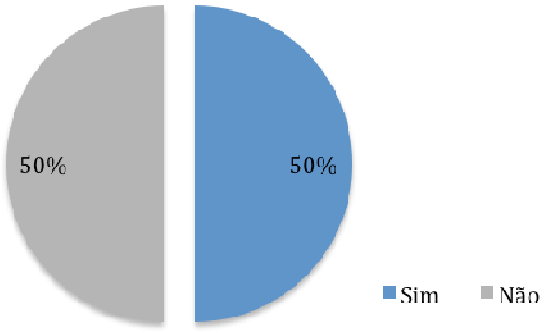



Gráfico 11- Utilização das redes sociais

Curiosamente, os dados recolhidos da amostra, de quem utiliza a Internet, divide-se quanto à percentagem de utilização em redes sociais, em 50%.

## 5.2.11. Questão K- Quais as redes sociais que utiliza?

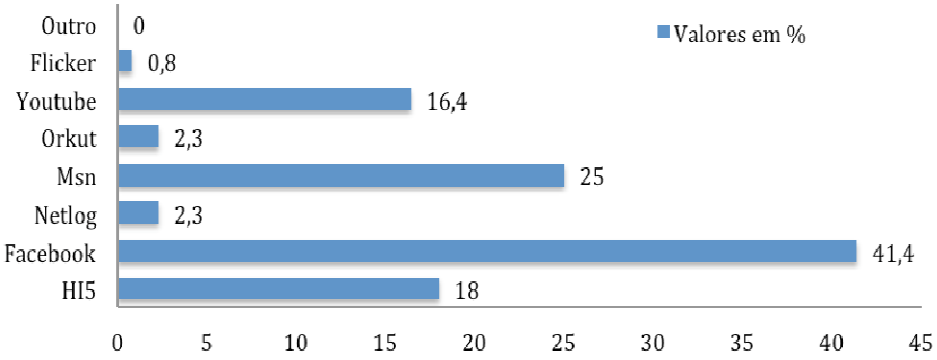



Gráfico 12- Utilização de redes sociais[23]

Aquando a questão se os utilizadores utilizavam as redes sociais, quisemos averiguar quais as redes que utilizariam e, como se pode constatar, a maioria dos utilizadores 41,4% utilizam o *Facebook,* seguido por 25% o *Msn,* 18,0% da amostra o *HI5,* 16,4% o *Youtube,* 2,3% utiliza tanto o *Netlog* como o *Orkut* e apenas 0,8% da amostra utiliza o *Flicker*.

[23] A enumeração das redes sociais fez-se de uma forma aleatória, deixando uma hipótese de resposta aberta, à qual nenhum utilizador mencionou o *Twitter* ou outra rede social qualquer, pressupondo-se que não o utilizam.

### 5.2.12. Questão L- Caso utilize as redes sociais, quanto tempo utiliza por semana?

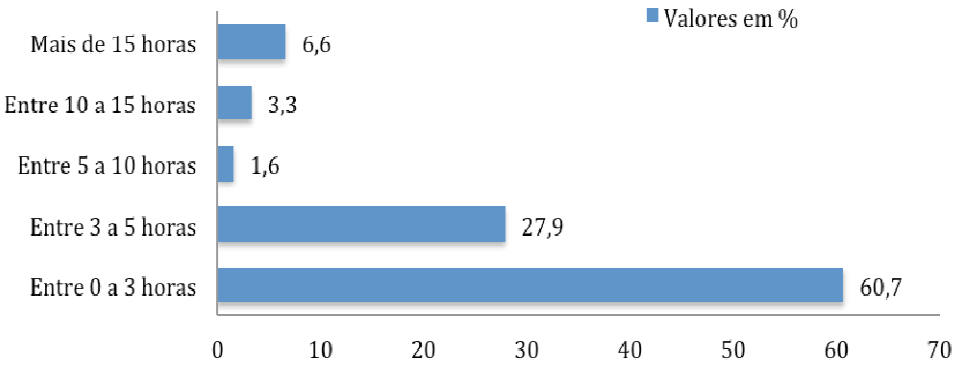



Gráfico 13- Tempo de utilização das redes sociais, por semana

Dos utilizadores de redes sociais, podemos constatar que, o tempo gasto na sua utilização semanal, é para 60,7% da amostra 0 a 3 horas, 27,9% utiliza de 3 a 5 horas, 1,6% usa entre 5 a 10 horas, 3,3% utiliza 10 a 15 horas e, por fim, 6,6% emprega mais de 15 horas semanais.

### 5.2.13. Questão M- Como obtém informações da Escola e do(s) seu(s) educando(s)?

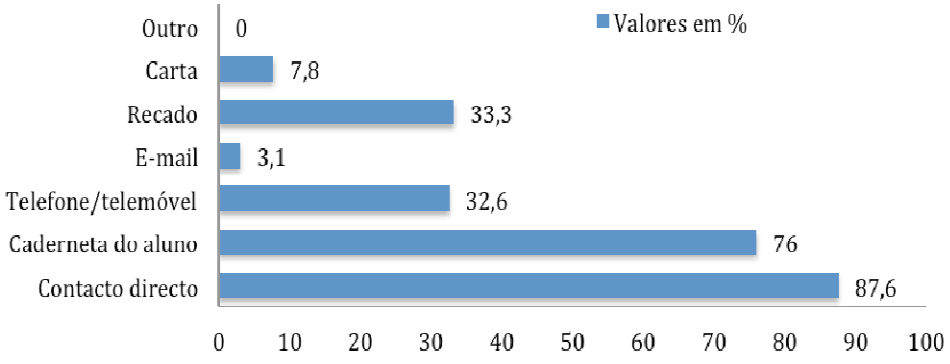



Gráfico 14- Obtenção de informações por parte da Escola

Após a averiguação do uso da Internet, procuramos obter informação de e para a escola. Assim, nesta questão, tal como o gráfico indica, 87,6% da amostra obtém informações da escola e dos seus educandos através do contacto direto[24], 76% recebe informações através da caderneta do aluno, 32,6% da amostra sabe as informações através do telefone/telemóvel, 3,1%

[24] O termo "directo" foi utilizado pois, aquando da realização dos inquéritos por questionário, o novo acordo ortográfico ainda não se encontrava vigente/uso obrigatório.

através de *e-mail*, 33,3% obtém informações através de recado e 7,8% da amostra obtém informações da escola e dos seus educandos através de carta.

### 5.2.14. Questão N- Qual o meio de comunicação que utiliza para comunicar com a Escola?

Dada a natureza da questão, à semelhança da questão E, foi pedida à amostra, para enumerar de 1 a 5, sendo 1 o meio de comunicação mais utilizado e 5 o menos utilizado, decidimos elaborar, para uma melhor visualização, os seguintes gráficos, dos quais podemos chegar às seguintes constatações.

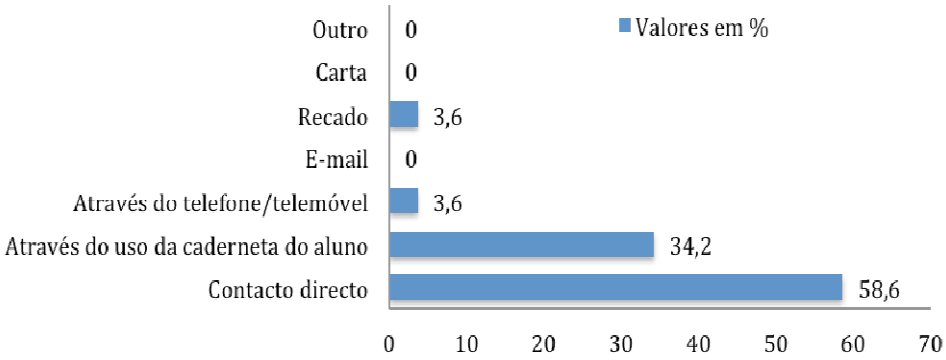



Gráfico 15- Meio de Comunicação mais utilizado na comunicação para a Escola

Assim, com o número 1, o meio de comunicação mais utilizado para comunicar com escola, a amostra evidencia, com maior percentagem, a opção contacto direto com um total de 58,6%, seguido da opção do contacto através da caderneta do aluno com 34,2%.

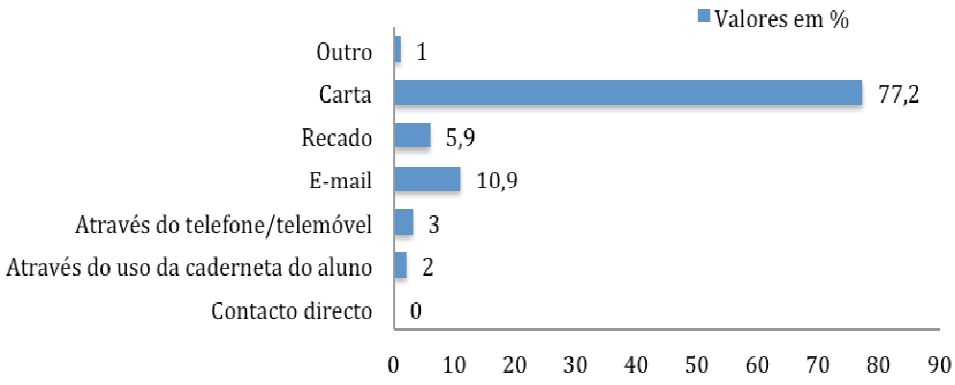



Gráfico 16- Meio de Comunicação menos utilizado na comunicação para a Escola

Já o meio de comunicação menos utilizado na comunicação para com a Escola, com o número 5, na amostra verifica-se, com maior percentagem, a opção Carta com um total de 77,2%, seguido o *e- mail* com 10,9%.

## 5.2.15. Questão O- Conhece o *Twitter*?

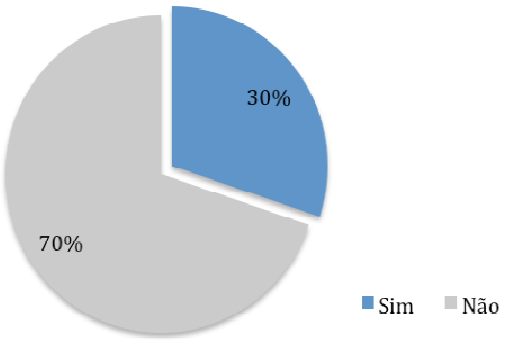



Gráfico 17- Conhecimento do *Twitter*

A maior parte da amostra 70% não conhece o *Twitter,* enquanto que 30,2% diz conhecer o sistema.

## 5.2.16. Questão P- Na sua opinião, para que serve?

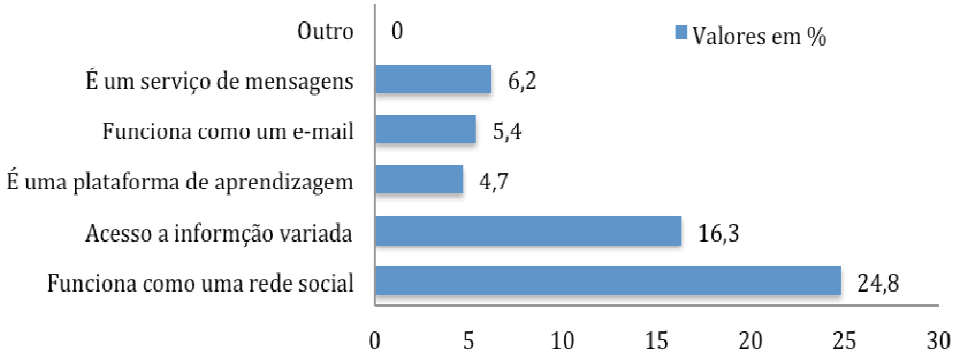



Figura 13- Opinião da utilização do *Twitter*

Procuramos com esta questão, inquirir a nossa amostra, sobre quais as utilidades do *Twitter,* a título provocatório e de opinião pessoal e 24,8% considera que funciona como uma rede social, 16,3% pensa que funciona como meio de acesso a informação variada, 4,7% acha que funciona como plataforma de aprendizagem, 5,4% que funciona como um *e-mail* e 6,2% considera que é um serviço de mensagens.

## Reflexão dos resultados da amostra

A análise dos resultados por questão realizada à amostra permitiu-nos tirar algumas ilações sobre o comportamento e postura do agregado familiar. Assim pudemos verificar que a predominância no acompanhamento da vida escolar dos alunos do 1º ciclo e jardim-de-infância é realizado maioritariamente pelo género feminino, que possui habilitações e conhecimentos suficientes para participar neste estudo.

Verificámos que esta amostra preferência o telemóvel como forma de comunicar em detrimento de meios que não permitem uma comunicação instantânea. A amostra encontra-se equipada tecnologicamente tanto com os meios assim como no acesso à Internet. Curiosamente a maioria não utiliza a Internet mas, os que o fazem, baseiam-se na pesquisa de informação variada e para comunicar. Salientamos que somente metade da amostra utiliza redes sociais, das quais se destaca o *Facebook*, ainda que utilizando-o apenas por um curto período de tempo semanal.

Relativamente à comunicação entre escola e pais/encarregados de educação verificamos que há uma preferência pelo contato direto entre estes dois intervenientes. Sobre o conhecimento do *Twitter* pudemos constatar que a maioria da amostra não conhecia este sistema e os que conheciam ainda que catalogando-o como sendo uma rede social, dispersaram-se numa definição clara sobre o que é, na realidade, o *Twitter*.

## Análise estatística, através de *Tweetstats*

Tal como mencionado, ao longo deste trabalho, procuramos estabelecer e conhecer, mais em pormenor, a nossa amostra e, como tal, aferir e percecionar de uma forma mais concreta, no seu contexto de estudo, ainda que de uma forma generalista sobre os meios de comunicação que utiliza de e para a Escola, e o uso da Internet. Posteriormente a este período de análise, recolha e tratamento de dados, seguiu-se um período em que os utilizadores, de forma livre e espontânea, foram utilizando e explorando este sistema, o *Twitter.*

Assim, e utilizando o *Tweetstats*[25], procuramos evidenciar, ainda que cientes das limitações do próprio *site,* determinados elementos que julgamos pertinentes e que passamos a descrever.

[25] *Site*, à semelhança de outros como o *Twitalyser* ou *Tweetcharts*, procuram de um forma livre analisar contas de *Twitter*. A nossa escolha recai sobre o *Tweetstats*, dado recolher informação mais pertinente e variada, graficamente. Disponível em http://www.tweetstats.com/, dados retirados em julho de 2013.

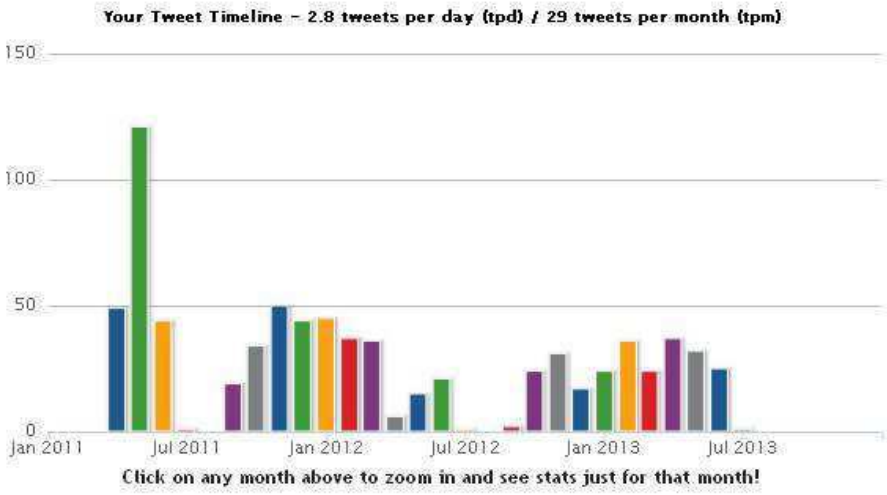



Figura 14- Linha temporal dos *tweets* de *@ebmoinhos*

Como podemos constatar, desde o momento que foi criado o *Twitter* da escola, a comunicação foi quase sempre uma constante, exceto em períodos de interrupção letiva, evidenciando-se que, em média, foram mandados 2,8 *tweets* por dia, e cerca de 29 *tweets* por mês.

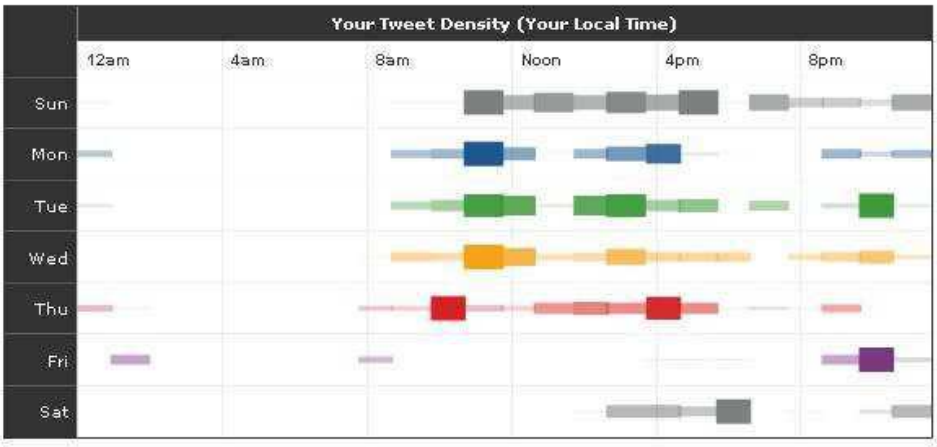



Figura 15- Densidade dos *tweets*

Na imagem gráfica acima apresentada podemos verificar a densidade dos *tweets* enviados, de acordo com os dias da semana e com as horas em que foram mais enviados. Podemos verificar que a grande maioria ocorreu durante a semana, ao longo do dia, de acordo com atividades realizadas pela escola.

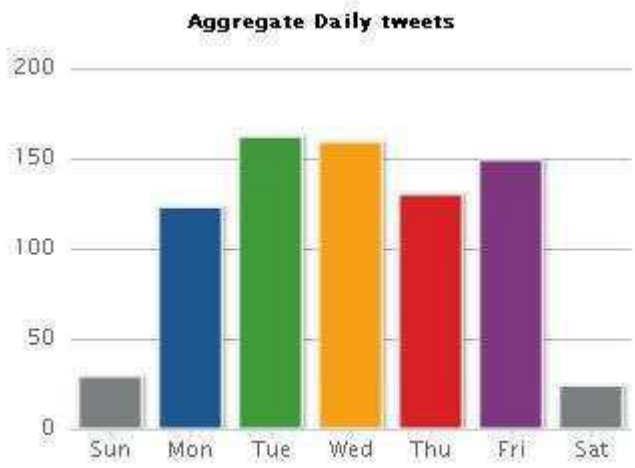



Figura 16- Distribuição de todos os *tweets*, por dias da semana

Como podemos constatar, foi durante a semana que os *tweets* foram enviados, cerca de 162 à terça feira, 159 à quarta feira, 149 à sexta feira, 130 à quinta feira, 123 à segunda feira, remetendo para os fins de semana, ao domingo 29 *tweets* e 24 ao sábado.

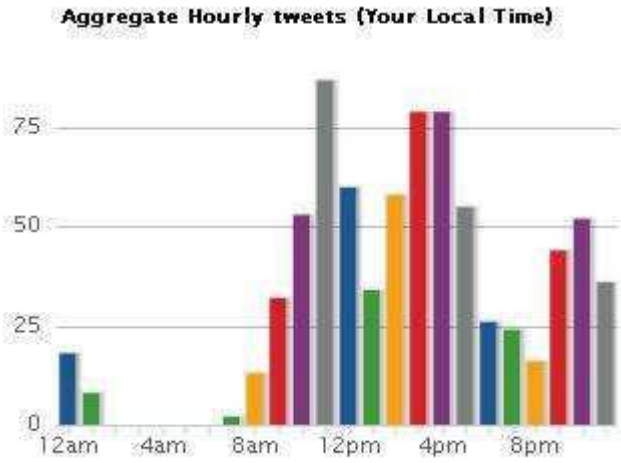



Figura 17- Frequência da publicação de *tweets* durante o dia

A presente imagem gráfica evidencia, a distribuição dos *tweets*, durante as horas diárias, notando-se que foram enviados mais *tweets* perto da hora do almoço e pausas (intervalos) das atividades da escola. Podemos aferir que, provavelmente a maioria, terá sido enviados nas conclusões de atividades das turmas, não prejudicando nem interferindo com o decurso normal das atividades e/ou responsabilidades dos seus intervenientes.

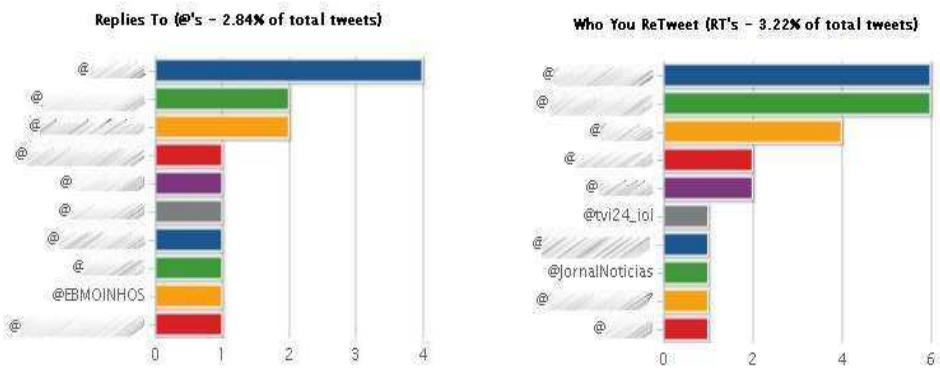



Figura 18- Gráficos de resposta e retransmissão de *tweets*

Das imagens gráficas, anteriormente expostas podemos afirmar que a escola respondeu (*reply*), numa percentagem de 2,84%, do total de menções, aos *tweets* enviados pelos utilizadores. Ressalvo que pudemos constatar que existiam mensagens diretas e portanto privadas, que foram recebidas e enviadas, mas que este *site* não consegue fazer o rastreio e contabilização das mesmas, pois como referido, são de teor privado, constatando-se que funcionou como um verdadeiro canal comunicativo. Também podemos verificar que a escola procurou *ReTransmitir* também informações igualmente pertinentes e importantes, dos próprios utilizadores, constituindo-se assim, também como um canal de redistribuição de informação de, por exemplo um utilizador, para os restantes Seguidores da escola.

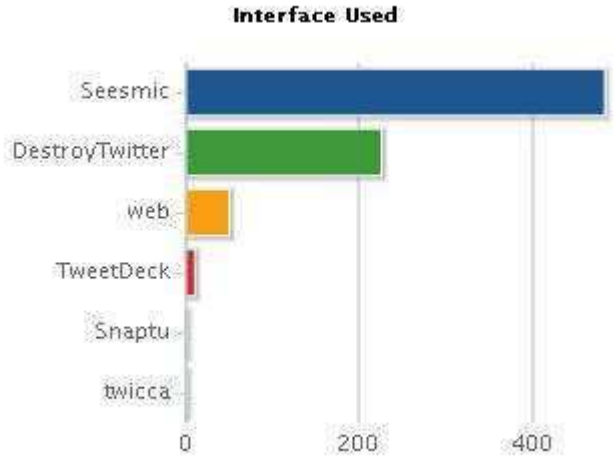



Figura 19- Interfaces usadas pelos utilizadores

Do gráfico anterior podemos concluir que a maior dos *tweets,* foram enviados e rececionados de uma aplicação móvel, o *Seesmic,* seguido pela aplicação instalada nos computadores da escola, como descrito anteriormente, o *DestroyTwitter,* seguido pela própria *Web*, e *TweetDeck.* Curiosamente, as aplicações *Snaptu* e *Twicca*, foram registadas, em termos

de acesso, mas não foram rececionados ou enviados quaisquer tipo de *tweets,* presumindo-se que os utilizadores usaram-nas para mera visualização, fazendo-se notar as capacidades de personalização e escolha dos utilizadores. Evidenciando que as sessões de sensibilização, apesar de não ter tido a afluência desejada, os respetivos materiais de divulgação/informação (nomeadamente o já mencionado panfleto), chegaram à amostra refletindo-se numa adaptabilidade de autoaprendizagem dos pais/encarregados de educação.

## Inferências dos utilizadores e observações do investigador

Tendo em atenção as considerações realizadas, procuramos ainda que os utilizadores dessem a sua opinião, acerca deste sistema de *microblogging,* partindo de alguns *tweets*, que serviram como mote, em termos provocatórios, de forma a obter reações e comentários:

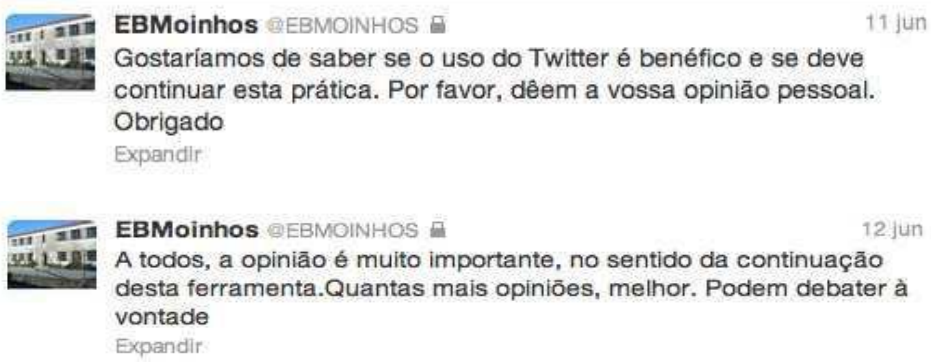



Figura 20- *Tweets* publicado para recolha de opiniões dos utilizadores

Pretendemos demonstrar portanto, através desta forma, com a utilização deste sistema de uma forma espontânea e livre, percecionarmos a sua mais- valia, em que medidas, e se deveria ou não continuar a sua prática. Ficando evidenciado que:

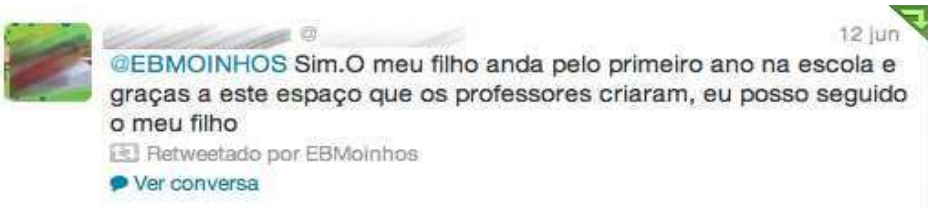



Figura 21- Registo de opinião de um utilizador

Mostrando a sua eficácia no acompanhamento, a longo prazo, das atividades dos seus educandos, desde a entrada na escola e uma outra forma de seguir/acompanhar.

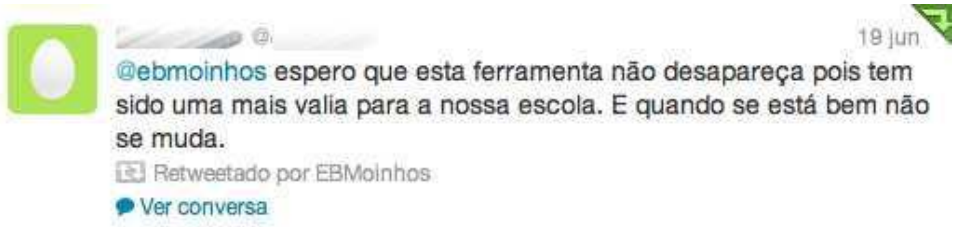



Figura 22- Registo de opinião de um utilizador

A importância da própria, apelidada ferramenta, e a sua manutenção de forma a evitar a sua extinção e/ou permanência, enquanto elo de ligação entre a escola e os utilizadores.

Figura 23- Registo de opinião de um utilizador

Segundo certos utilizadores o fomento deste sistema é muito importante.

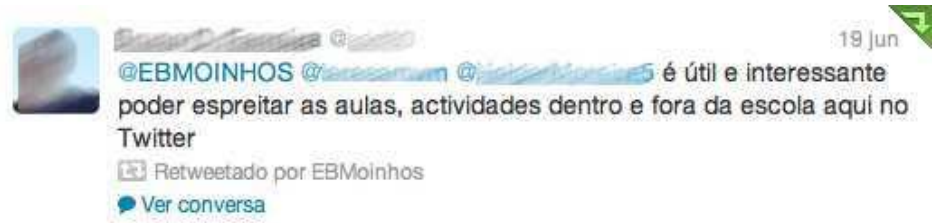



Figura 24- Registo de opinião de um utilizador

Como podemos verificar, segundo este utilizador, a capacidade de acompanhar as atividades dentro e fora da escola, tornaram-se um motivo de utilização e acompanhamento mais próximos das tarefas que a vida escolar desenrola, sendo algo de útil e interessante.

Figura 25- Registo de opiniões de utilizadores

O acompanhamento em atividades de visita de estudo, e fora do espaço físico escolar, tornaram-se uma forma de colmatar muitas das preocupações que os pais/encarregados de

educação possuem, quando os seus educandos têm deslocações, podendo assistir a fotos e até mesmo comentários de outros utilizadores, mantendo-se sempre informados e atualizados.

Figura 26- Registo de opinião de um utilizador

Até mesmo em palavras de incentivo, em relação ao próprio projeto de implementação do *Twitter*, na escola e a ligação entre professores, pais e alunos.

Figura 27- Registo de opinião de um utilizador

Ainda que dando uma opinião positiva, acerca da utilização deste sistema, um outro utilizador demonstra interesse e que este sistema pode ainda dar mais frutos e depreende-se que podemos aprimorar esta forma de comunicação.

De salientar que não existiu nenhuma opinião desfavorável ou de descontentamento face à utilização e implementação do *Twitter*, enquanto sistema comunicativo.

Relativamente aos assuntos tratados através deste sistema destacamos que a envolvência quer da escola como da amostra permitiu, a nosso ver, estreitar as relações comunicacionais e de envolvência, rompendo as fronteiras físicas da própria escola. Procuramos assim, através do seguinte mapa de termos, elucidar quais os mais utilizados nas linhas temporais, apesar de não ser o intuito deste estudo analisar o conteúdo, em pormenor, de cada atualização/*tweet*.

Figura 28- *Tweetcloud* de *@ebmoinhos*

Através da análise desta *cloud*[26] de termos mais utilizados no *Twitter* de *@ebmoinhos* constata-se, no final deste estudo, que a relação central ocorre à volta das palavras "escola", "família" e "agora", que remete para a triangulação, a que este trabalho se propôs inicialmente, procurando, desta forma, aprimorar a relação existente através do canal de comunicação *Twitter*.

[26] Estrangeirismo designativo de nuvem realizada na base da linha temporal de *@ebmoinhos*, construída em https://www.wordyup.com/, que evidencia uma análise livre de termos/palavras mais utilizados.

# Capítulo 6- Conclusões

Realizamos, aqui, considerações e recomendações para trabalho futuro, com base nos dados recolhidos e aferidos, e que nos propusemos desde o início.

## Conclusões do trabalho

Neste capítulo procura-se realizar uma reflexão final sobre todas as etapas seguidas, análise, considerações e indicações para trabalho futuro. Os diversos dados recolhidos, analisados e observados procuraram averiguar a interação que o sistema de *microblogging*, *Twitter*, enquanto canal de comunicação, deteve entre os agentes educativos, Escola e Comunidade Educativa, de uma forma mais incisiva aos pais/encarregados de educação. Procurou-se estabelecer a ligação entre o enquadramento teórico e a investigação empírica consumados numa análise reflexiva e pertinente.

No final deste estudo, é chegada a altura de realizar uma reflexão sobre a investigação realizada, o trabalho efetuado, o meu crescimento enquanto docente e investigador, assim como sugerir recomendações para trabalhos a realizar neste âmbito.

O *Twitter,* atendendo às suas características, aplicabilidade e manuseamento, deve ser considerado como uma ferramenta que, ainda que pouco explorada e utilizada em termos educativos, melhora e estreita os laços entre os agentes educativos contribuindo para uma maior aproximação entre estes. Verificamos que, a utilização do *Twitter,* trouxe à vida escolar uma aproximação comunicacional, onde os pais/encarregados de educação mostraram-se dispostos a adotar uma "nova" forma de comunicar.

Assim podemos afirmar que as hipóteses colocadas, assim como os objetivos a que nos propusemos inicialmente alcançar, foram plenamente atingidos.

Tendo sido a primeira vez que realizei uma investigação neste âmbito, e dada a sua duração, a tarefa, ainda que aparentemente árdua e complexa, constituiu-se como uma das mais interessantes e motivadoras que realizei, até ao momento. Os contratempos foram de várias ordens mas constituíram-se como uma aprendizagem e de crescimento pessoal, enquanto professor do 1º CEB.

Ao terminar esta dissertação ressalvo que a metodologia utilizada e a forma como foi abordada o tema, do meu ponto de vista, foi a escolha mais adequada. Apesar dos resultados e inferências realizadas não serem generalizáveis, dado todo o seu contexto específico e dadas as

suas inúmeras variáveis, não se pode deixar de considerar, como um estudo pertinente de uma experiência científica, que ocorreu num universo complexo, em volta de uma comunidade, utilizando este sistema, o *Twitter*.

Desta forma podemos concluir que a ocorrência da colaboração, de e entre todos, favoreceu positivamente o processo comunicacional. No presente trabalho identificaram-se interações entre os seus intervenientes de caráter bidirecional, numa comunicação mediada pelo *Twitter*. Ocorreu, como evidenciado, em diversas atualizações neste sistema, inúmeras interações, entre os diversos utilizadores originando *tweets*, respostas, indicações e sugestões de vários níveis, crendo, portanto, que a interação pode redefinir as noções de espaço e tempo, oferecendo à realidade, em concreto, uma nova dimensão comunicacional, que se deve ter em conta.

## Trabalhos futuros

Ao terminar um trabalho de investigação é usual indicar e fornecer recomendações para trabalhos futuros.

Tendo em consideração as inúmeras variáveis e prismas de observação, quer de contexto educativo e mesmo social, julgamos pertinente voltarmo-nos a indicações, para trabalhos futuros, em termos pedagógicos.

Ao finalizarmos este trabalho, em nenhum momento, obtivemos a pretensão de encerrar a questão ou fechar o assunto. Consideramos que muitas outras potencialidades possam ser constituídas como objetos de estudo. Porém encaramos, como pouco viável, realizar um estudo mais abrangente, no espaço e tempo, de realização do mestrado.

Uma das possíveis situações a analisar seria até que ponto a formação, inicial e ao longo da carreira docente, se constitui como impulsionadora, na implementação e aplicação das TIC, no 1º CEB.

Seria igualmente pertinente averiguar o impacto causado em todos os intervenientes, na aplicação deste sistema de *microblogging*, em contextos meramente educativos e de crescimento pessoal.

Mais relevante ainda seria criar e realizar atividades, no *Twitter*, com os próprios educandos e docentes, proceder à sua validação e rigor científico, analisando o seu crescimento educativo e impacto na aquisição de conhecimentos às áreas de componente pedagógica, de acordo com as suas metas de aprendizagem e objetivos definidos para o 1º ciclo.

Ao terminarmos esta investigação certamente somos obrigados a admitir que possuímos mais dúvidas e a quantidade de possibilidades, a estudar e averiguar, revelou-se ainda maior do que inicialmente. Contudo, para trabalhar no contexto educacional e até social, é necessário possuir disponibilidade para expandirmos a nossa própria perceção e termos noção das questões a que nos propomos. Se, em algum momento, entramos em algum ponto controverso, então que este sirva de ponte ou ligação para próximos momentos de reflexão, ponderação, ação ou ponto de partida para trabalhos futuros.

# Bibliografia


Agrupamento de Escolas de Lordelo. (2012-2015). *Projeto Educativo.* Consultado a 2012/09/25 em aelordelo.edu.pt. Disponível em http://www.aelordelo.edu.pt/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=6&Itemid=38

Ariès, P. (1990). *História da Vida Privada.* Lisboa: Afrontamento.

Barata, Ó. S. (1991). *Introdução às Ciências Sociais* (Vol. 2º). Lisboa: Bertrand.

*Beevolve*. (n.d.). Consultado a 2013/01/20. Disponível em http://www.beevolve.com/Twitter-statistics/

Bilhim, J. (2001). *Teoria Organizacional- Estruturas e Pessoas* (2ª ed.). Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.

Caldas, J. C. (2002). *O vídeo na Aprendizagem.* Braga: Universidade do Minho.

Carmo, H., e Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para a auto-aprendizagem* (Vol. 147). Lisboa: Universidade Aberta.

Castells, M. (2007). *A Galáxia Internet- Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade* (2º ed.). (R. Espanha, Trans.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Cohen, B. J. (1980). *Sociologia Geral.* S. Paulo: Mcgraw- Hill.

Conselho da União Europeia. (2008/05/22). *Conclusões do Conselho de 22 de Maio de 2008 sobre uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital.* Consultado a 2012/07/14 em Eur-Lex.europa.eu. Disponível em http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2008:140:0008:0009:PT:PDF

Cortesão, L. (1988). *Escola, Sociedade que relação.* Lisboa: Edições Afrontamento.

Costa, J. A., e Melo, A. S. (1998). *Dicionário de Língua Portuguesa* (8ª ed.). Porto: Porto Editora.

Coutinho, C. P. (2005). *Percursos de Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal: uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000).* (Braga, Ed., e U. d. Minho, Trans.)

Desbordes, L. (1977). *A Escola e a Sociedade.* Lisboa: Editorial Estampa.

*Digitalsurgeons*. (n.d.). Consultado a 2013/06/23. Disponível em http://www.socialmediadd.com/Articles.asp?ID=248

Escola, J. J. (2011). *Comunicação e Educação em Gabriel Marcel.* Publicação própria.

Fernandes, R., Gomes, J. F., e Grácio, R. (1988). *História da Educação em Portugal.* Lisboa: Livros Horizonte.

*Flickr- Boris Solis*. (n.d.). Consultado a 2012/02/14. Disponível em http://www.flickr.com/photos/briansolis/5317948711/

Giorgi, P. (1975). *A criança e as suas instituições: A Família e a Escola.* Lisboa: Livros Horizonte.

Gomes, A. C. (2007). *O uso dos meios e recursos tecnológicos nas escolas do ensino básico do 1º ciclo do concelho de Felgueiras.* Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Lobo, M. A. (2001). *Comunicação arte e técnica de trocar e partilhar.* Lisboa: DGD Rural Editora.

Lobrot, M. (1995). *Para que serve a Escola.* Lisboa: Terramar.

Lopes, N. M. (2007). *Técnica, Tecnologia e Comunicação em Paul Virilio.* Vila Real: Universidade de Trás- os- Montes e Alto Douro.

Melo, J. M. (1970). *Comunicação Social: Teoria e Pesquisa* (Vol. 1). Rio de Janeiro: Vozes.

Mialaret, G. (1987). *As Ciências da Educação* (2ª ed.). Lisboa: Moraes.

Oliveira, J. M., Cardoso, G. L., e Barreiro, J. J. (2004). *Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação* (1ª ed.). Lisboa: Quimera Editores, Lda.

Oliveira, J. M., Cardoso, G. L., e Barreiro, J. J. (2004). *Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação* (1ª ed.). Lisboa: Quimera Editores, Lda.

Parlamento Europeu. (2008/12/16). *Resolução do Parlamento Europeu de 16 de dezembro de 2008 sobre literacia mediática no mundo digital.* Consultado a 2012/07/17 em Eur-Lex.europa.eu. Disponível em http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2010:045E:0009:0014:PT:PDF

Patton, M. Q. (1990). *Qualitative Evaluation and Research Methods.* Newbury Park: Cal. Sage Publications.

Redondo, E. (1999). *Comunicacion y Educación.* Barcelona: Editorial Ariel.

Santos, J. E. (2011/08/9). *Jornal de Notícias*. Consultado a 2012/03/01. Disponível em http://www.jn.pt/blogs/nosnarede/archive/2011/08/09/londres-e-o-papel-das-redes-sociais.aspx

Sobral, S. R. (s.d). Ensino Superior: a distância que aproxima. *A revista do Departamento Inovação, Ciência e Tecnologia (DICT)* , 123-128.

Peixoto, N.M. e Sobral, S. R. (2012). *O uso atual das ferramentas Web X.0 no ensino.* Obtido em 14 de junho de 2013, de CAPSI´2012. Disponível em http://www3.dsi.uminho.pt/CAPSI2012/CD/submissions/capsi2012_submission_3.pdf

Submitedge. (n.d.). *Visual.ly*. Consultado a 2013/04718. Disponível em http://www.siliconrepublic.com/new-media/item/33456-happy-7th-public-launch-ann.

Terceiro, J. B. (1997). *Socied@de digit@al- Do homo sapiens ao homo digitalis.* Lisboa, Portugal: Relógio D´Água Editores.

Thomases, H. (2010). *Twitter Marketing- an hour a day* (1ª ed.). Indiana, Indianapolis: Wiley Publishing, Inc.

Tuckman, B. W. (2000). *Manual de Investigação em Educação.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

*Twitter*. (n.d.). Consultado a 2012 12-agosto em http://Twitter.com/help/aboutus

# Anexos

## Anexo 1- Convite de participação na ação de sensibilização

Exma. Directora do Agrupamento de Escolas de Lordelo,

Eu, Jorge Manuel Silveira Sampaio, professor do 1º ciclo do Ensino Básico, do grupo 110, que me encontro no presente ano lectivo a leccionar neste agrupamento, venho por este meio informar que me encontro a realizar de um trabalho de mestrado, na área das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, na Universidade Portucalense do Porto, subordinado ao tema: "O Twitter na vida escolar: -Interacção entre uma escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e a Comunidade Educativa".

Para o referido efeito, necessito de recolher informação junto à comunidade educativa da Escola Básica de Moinhos, assim como sensibilizar sobre a implementação do uso do sistema microblogue- Twitter. Como tal, venho por este meio requerer a utilização de uma sala de informática com ligação à Internet disponível e videoprojector, para os dias 11,12,13 e 14 do mês de Abril, das 18.30 horas às 23 horas, sensivelmente. Com o intuito de sensibilizar todas as turmas da referida escola, procurarei realizar 2 sessões por dia (a primeira das 18.30h às 20.30h e a segunda das 21h às 23h). Desde já estendo o convite a Vossa Ex.ª e a todos os membros da Direcção Executiva a participar nesta acção de sensibilização.

Sem outro assunto de momento, apresento-lhe
os meus sinceros agradecimentos e cumprimentos,

Lordelo, 29 de Março de 2011.

## Anexo 2- Inquérito por questionário

### "Questionário"

**Este inquérito tem como objectivo, recolher informação para a realização de um trabalho de mestrado, no domínio de Tecnologias de Informação e Comunicação na Universidade Portucalense Infante D. Henrique do Porto.**

**A população "alvo" deste estudo são os membros da Comunidade Educativa pertencentes à Escola Básica de Moinhos, Lordelo, Paredes.**

**O inquérito é composto por um conjunto de questões directas relacionadas com os meios de comunicação que utiliza de e para a Escola em questão, e o uso da Internet.**

**Os dados fornecidos são (absolutamente) confidenciais e anónimos, unicamente para uso exclusivo do autor. Peço-lhe, assim, que seja o mais rigoroso possível no seu preenchimento.**

**Desde já, apresento-lhe os meus sinceros agradecimentos pela sua disponibilidade.**

**N:|__|__|__|**
**( não preencher)**

A. Sexo:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.Masculino | | 2. Feminino | |

B. Idade:

| | |
|---|---|
| 1. 18-25 | |
| 2. 26-35 | |
| 3. 36- 45 | |
| 4. 46-55 | |
| 5. Mais de 56 | |

C. Grau de escolaridade

| | |
|---|---|
| 1. Sem escolaridade | |
| 2. 4º ano (antiga 4ª classe) | |
| 3. 6º ano (antigo 2º ano) | |
| 4. 9º ano (antigo 5º ano) | |
| 5. Secundário (antigo 7º ano) | |
| 6. 12º ano | |
| 7. Bacharelato | |

| | |
|---|---|
| 8. Licenciatura | |
| 9. Mestrado | |
| 10. Doutoramento | |
| 11. Outro (Qual?_____) | |

D. Situação Profissional

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.Empregado | | 2. Desempregado | |

E. Os meios de comunicação que mais utiliza a nível pessoal
(**enumere de 1 a 5**- sendo 1 o mais utilizado e 5 o menos utilizado)

| | |
|---|---|
| 1.Carta | |
| 2. Fax | |
| 3. Telefone | |
| 4. Telemóvel | |
| 5. Mensagens de telemóvel (sms) | |
| 6. E-mail | |
| 7. Outro (Qual?_____) | |
| 8. Outro (Qual?_____) | |

F. No seu domicílio existem computadores?

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.Sim | | 2. Não | |

G. Possui ligação à Internet?

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.Sim | | 2. Não | |

H. Com que frequência utiliza a Internet por semana?

| | |
|---|---|
| 1.Nunca utilizo | |
| 2. Entre 0 e 3 horas | |
| 3. Entre 3 e 5 horas | |
| 4. Entre 5 a 10 horas | |
| 5. Entre 10 e 15 horas | |
| 6. Mais de 15 horas | |

I. Caso utilize a internet quais as tarefas que realiza?

| | |
|---|---|
| 1.Pesquisar informações | |
| 2. Consultar o e-mail | |
| 3. Para comunicar com outros | |
| 4.Carácter lúdico (jogos) | |
| 5. Navegar por redes sociais | |
| 6. Outra (qual?_____) | |

J. Utiliza redes sociais?

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.Sim | | 2. Não | |

(se respondeu **Não**, passe para a questão **M.**)

K. Quais as redes sociais que utiliza?

| | |
|---|---|
| 1.Hl5 | |
| 2. Facebook | |
| 3. Netlog | |
| 4.Msn | |
| 5. Orkut | |
| 6. Youtube | |
| 7. Flickr | |
| 8. Outro (qual?_____) | |

L. Caso utilize as redes sociais, quanto tempo utiliza por semana?

| | |
|---|---|
| 1. Entre 0 e 3 horas | |
| 2. Entre 3 e 5 horas | |
| 3. Entre 5 a 10 horas | |
| 4. Entre 10 e 15 horas | |
| 5. Mais de 15 horas | |

M. Como obtém informações da Escola e do(s) seu(s) educando(s)?

| | |
|---|---|
| 1. Contacto directo | |
| 2. Através do uso da caderneta do aluno | |

| | |
|---|---|
| 3. Através do telefone/telemóvel | |
| 4. E-mail | |
| 5. Recado | |
| 6. Carta | |
| 7.Outro (qual?_____) | |

N. Qual o meio de comunicação que utiliza para comunicar com a Escola?

(**enumere de 1 a 5**- sendo 1 o mais utilizado e 5 o menos utilizado)

| | |
|---|---|
| 1. Contacto directo | |
| 2. Através do uso da caderneta do aluno | |
| 3. Através do telefone/telemóvel | |
| 4. E-mail | |
| 5. Recado | |
| 6. Carta | |
| 7. Outro (qual?_____) | |

O. Conhece o Twitter?

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.Sim | | 2. Não | |

(se respondeu **Não**, o seu questionário termina aqui.)

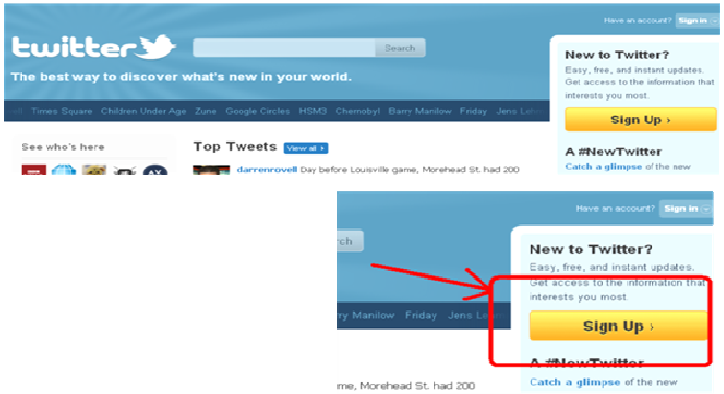
P. Na sua opinião, para que serve?

| | |
|---|---|
| 1. Funciona como uma rede social | |
| 2. Acesso a informação variada | |
| 3. É uma plataforma de aprendizagem | |
| 4. Funciona como um e-mail | |
| 5. É um serviço de mensagens | |
| 7. Outro (qual?_____) | |

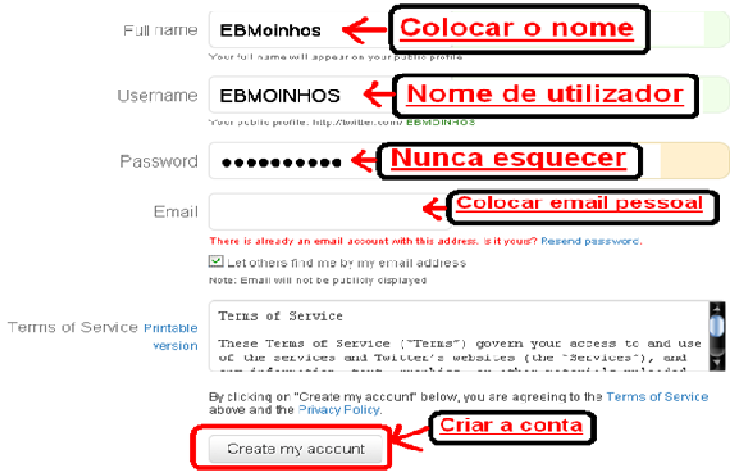
**FIM**
**Muito Obrigado**
**Jorge Manuel Silveira Sampaio**

## Criar a minha conta

Ir à página: www.twitter.com




## Criar a minha conta




## O Menú

## Editar o meu perfil